



3270 P. Grande
Portugal
TAXA PAGA

NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXXVII - 443 1 de Setembro de 1999	Director e Fundador P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO	Composição e Impressão: Gráfica Abreu & Simões, Lda. - Cabaços Tel. 036-636192 - Fax 036-636422	Preço Avulso: 100\$00 0,50 Euros Telefone: 036-550155
---	--	---	---

AMOR HUMANO EM ALMEIDA GARRETT

"Famintos meus desejos
Estão... mas é de beijos,
E só de ti - de Ti!"

poema de "Folhas Caídas"
com o título de "Os Cinco Sentidos"



Por: Reis Brasil

Garrett não podia ficar sujeito ao meio "Amor-Adoração" a sua intensidade amorosa vai lançar novos rumos para o tipo de amor que classificarei de "AO FORTEMENTE HUMANO", porque o Vate Romântico pretende competir com o "Príncipe dos Poetas Ibéricos" que se chamou Luis Vaz de Camões. Para Garrett, em seguimento do Trincalortes, este tipo de amor começa pelo adorável simbolismo da "menina de olhos verdes", pois de verde se compõe a maior parte de quanto nos é dado vivenciar na mãe-natureza. Em nenhuma outra cor houve tanta prodigalidade em matizes ou tonalidades.

Esta matiz de verde esteve, bem vivo nos olhos da mulher muito querida de Garrett, isto é, na sua muito querida Adelaide Pastor.

O "Amor-Formente-Humano", amor genuinamente português, não perde o seu fundo de meiguice e de ternura mas de alimentar-se de escolhos e de contrariedades, que acabarão por gerar os mais variados tipos de SAUDADE. A insaciabilidade sempre em crescimento, não pode parar ante qualquer obstáculo. Tudo quanto for feito por amor, pode e deve ser aplicado pelos carismas desse mesmo amor. Esta imensa flor do Amor-Amor está vincada na seguinte poesia, sob o título de "Rosa Pálida" (do livro de "Folhas Caídas"). Inebriemo-nos com o néctar divino de que está impregnada. Aqui a tens, leitor amigo:

"Rosa pálida, em meu seio
Vem querida, sem receio
Esconder a aflita cor.
Ah! A minha pobre rosa!
Cuida que é menos formosa,
Porque desbotou de amor.

Pois, quando eras tão vermelha,
Não vinha zangão e abelha
Em torno de ti zumbir?
Não ouvias entre as flores,
História de mil amores,
Que não tinhas, repetir?

Pois sim..., quando livre, ao vento
Solta de alma e pensamento,
Forte da sua isenção,
Tinhas na folha incendiada
O sangue, o calor e a vida
Que ora tens no coração.

Que não-de eles dizer agora
Que, pendente e de quem chora,
É o teu lânguido olhar?
Que tez fina e delicada
Foi de muito ser beijada,
Que te veio a desbotar?

Mas não eras, não, mais bela
Coitada, coitada dela,
A minha rosa gentil!!!...
Coravam-na, então, desejos
Desmaiam-na agora os beijos...
Vale mais, mil vezes mil.

Deixa-os, Pálida ou corada,
Ou isenta, ou namorada,
Que brilhe no prado flor,
Que fulja no céu estrela
Ainda é ditosa e bela,
Se lhe dão um só amor.

Inveja das outras Flores?
Inveja de quê amores?
Tu que vieste dos céus,
Comparar tua beleza
Às filhas da natureza!
Rosa, não tentes Deus.

Aí Deixa-os, e no meu seio
Vem, querida, e sem receio,
Vem a frente reclinar.

E vergonha... de quê vida?
Vergonha de ser querida
Vergonha de ser feliz?
Porquê... porque em teu semblante
A pálida cor de amante
A minha ventura diz?

Que pálida estás, que linda!...
Oh! Quanto mais te amo ainda
Dês que te fiz desbotar!...

Este delicadíssimo poema desenvolve-se em êxtase de sonho. Temos sonho, é verdade mas, foi o sonho fortemente expressivo de "realidades". Não tentarei desvendar a trama deste "sonho-realidade".

Continua na pág. 4

NOVO PÁROCO DE PEDRÓGÃO GRANDE

D. João Alves, bispo de Coimbra, nomeou o P.e Dr. Pedro Carlos Lopes Miranda, pároco da Graça, Vila Facaia e Pedrógão Grande, vagas há ano e meio.

Trata-se de um sacerdote de reconhecidos dotes de inteligência, de apuro moral, de dedicação à Igreja e de grande sentido apostólico. É natural de Ançã (Cantanhede).

Após ter sido licenciado pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e pelo Conservatório Regional de Música daquela cidade, ingressou, aos vinte e cinco anos, no Seminário de Coimbra, tendo sido ordenado sacerdote em 1995 pelo bispo da

Diocese, D. João Alves.

Ao longo de quatro anos, exerceu a missão de pároco de Midões, Póvoa de Midões e Covas, no concelho de Tábua, onde realizou importante acção pastoral. Foi, também, professor da Escola Diocesana de Música Sacra.

As comunidades do Concelho de Pedrógão Grande estão de parabéns pela nomeação para seu pároco de tão distinto sacerdote, que assumira a sua missão em princípios de Outubro.

Seja bem vindo a este seu novo sector de missão pastoral.

"Voz da Graça" apresenta respeitosos cumprimentos ao novo Pastor.



As suas páginas estão à sua disposição para o que possa ser útil, no campo da formação e notícia.

ECLIPSE DO SOL

Ocorreu o fenómeno do eclipse solar, no dia 11 de Agosto, o último deste milénio. A expectativa do público era grande, os óculos da propaganda tiveram grande procura e rapidamente se esgotaram.

As seitas do México espalharam antes que seria o fim do mundo este fenómeno natural de astrologia. Muitos viram e gostaram. E tudo lá vai, e sem nefastas consequências, ao contrário do que certos espertalhões esperavam.

Esperamos por outro, depois do ano 2000, e por melhores óculos para a vista.



VOLTA AO MUNDO

11 de Agosto, dia do eclipse do Sol, os ciganos entraram, na fábrica de lanifícios dos Esconhais.

Fizeram compras de fazenda no valor de 3 mil contos, ou mais, que não pagaram. Já de recibo na mão, disseram que iam ao carro buscar o dinheiro para pagar a conta. Só que saíram, mas não voltaram mais.

E ainda muita gente se admira de os ciganos venderem os artigos baratos! Assim roubados, podem de facto vendê-los por qualquer preço. Cuidado com tal gente que só se ocupa da droga, vigarices, roubos pelas casas, e nada de trabalhar! Com eles, poucas conversas e nada de negócios.

CHINA COMUNISTA. Na sua projectada visita ao Oriente, foi proibido de entrar em Hong Kong. Quem tem medo do Papa?

GRAÇA. Em 15 de Agosto, celebrou-se a Festa de N.ª S.ª da Graça. Celebrou a Missa, pregou o sermão e presidiu a procissão o Sr. P.e Adriano Simões Santo. Tudo decorreu em paz e boa harmonia.

TOMAR. De uma brincadeira entre 5 rapazes, de idades entre 14 e 17 anos, com uma pistola, calibre 0,35mm, accionado o gatilho, resultou a morte de Rodrigo Costa, no dia 4 de

Agosto.

LUANDA. Só porque a Emissora Católica, Rádio Ecclesia, transmitiu a entrevista de Jonas Sabimbe à BBC, de Londres, a polícia angolana invadiu por outras vezes a sede e levou detidos três altos funcionários da Rádio Ecclesia para declarações, o que é para admirar, pois até a Emissora Oficial de Luanda fez a dita transmissão.

Parece ser uma perseguição do governo de Angola à Igreja Católica. Impõe-se o silêncio à voz da Igreja. Os Bispos não podem calar-se, perante tais injustiças da Frelimo e do Governo de José Eduardo dos Santos. O Bispo D. Francisco da Mata Mourisca aconselha prudência e justiça.

LISBOA. O Procurador Geral da República, Dr. Cunha Rodrigues, processou o Dr. Filipe de Meneses, Presidente da C.M. de Gaia. O PSD protestou e pede a demissão do Procurador, em nome da estabilidade política e democrática. O caso está a dar muito que falar no País.

Foi há pouco inaugurado um pedaço de rocha que proveio de erupção vulcânica registada em Lisboa, há 70 milhões de anos. Conta 23 milhões de anos.

Continua na pág. 3

NOTA: Os artigos assinados são da responsabilidade de quem os assina.

CASTANHEIRA DE PÊRA. Em

CARTAS AO DIRECTOR

Meu Ex.mo Amigo:

Escrevi a V. Rev.ª uma cartinha, em 22 de Julho, e recebi a V. de 25 do 07 que me traz notícias diversas: 1.º "Bendito seja Deus", que mostra a conformidade com a vontade de Deus, a aceitação clara dos desígnios do Pai do Céu, no meio de tantos sofrimentos; 2.º "Voz da Graça" - vai continuar mais rica, como este último n.º de 1 de Agosto nos mostra! Parabéns; 3.º Dom Eurico despede-se do seu "rebanho", mas vai continuar no seminário da mesma diocese, enquanto Dom Jorge Ortega, que conheço há cerca de 30 anos (do movimento dos Escolares), assume, em boa hora a pastoreação daquele povo. Dom Jorge é um homem muito simples e bom, qualidades que agradam ao povo de Deus. Que Deus lhe dê saúde e forças para continuar a ser o que sempre foi... um "Bom Pastor".

Junto uma notícia que vem na "Mensagem de Fátima" - 6400-069 PÍNZIO (Guarda), um óptimo mensário mariano-fatimista, fundado e dirigido pelo Doutor em mariologia - P.e Messias Dias Coelho - e Professor de teologia, no Seminário da Guarda. Penso que já alguma vez falei deste grande e útil mensário, que já assino há mais de 30 anos.

O meu grande abraço, amigo"
Lx. 06/08/99

Meu bom amigo,
Quando li no "O Amigo do Povo" que estava internado novamente, fiquei sem saber se era verdade, pois nunca pensei que o que esperava acontecesse tão depressa... Peço ao Senhor que o ajude para poder voltar às suas actividades habituais, em Nodeirinho.

É pena que os nossos semanários diocesanos não informem os seus leitores de muitos factos que ocorrem no referente aos nossos padres idosos e doentes... Por vezes passam-se meses e até anos, sem darmos conta de que os nossos padres estão "internados" por motivos de saúde ou de idade. Já não é mau anunciarem o seu falecimento!!!

A esta hora, já estará em casa? Deus me oiça. Fico muito grato se me der notícias do seu bem-estar...

Com um abraço em Jesus, Maria e José, me subscrevo.

Colega e amigo muito grato
Lisboa 22 de Julho 1999

Assinatura Ilegível

MÓDENA

Ao Redactor chefe

Sou um coleccionador de jornais diários e semanais editados em todos os países do mundo inteiro.

Venho portanto à presença de V. Sa. para pedir-lhe, se for possível a especial fineza, de enviar-me uma cópia do vosso jornal para a minha colecção.

Todas as despesas, inclusive as de correio, correrão, por minha conta.

Esperando receber uma prezada resposta, aproveito a oportunidade para enviar-lhe meus protestos de elevada estima e consideração com que subscrevo-me

Muito Atenciosamente

Mylonas Libero

REIS BRASIL
Rua da Rosa, 35, 1.º
1200 LISBOA

4-8-99

Meu Caríssimo Amigo
Padre Aníbal Henriques Coelho

Escrevo-lhe estas linhas para saber da sua saúde. Deus e a Virgem lhe acudam neste momento difícil e doloroso para nós. Portugal precisa de si; a Igreja precisa muito de si.

Eu ando muito em baixo. Tive um ataque. Os vigaristas aproveitaram a situação, em que o meu cérebro, quase não funcionava, para me agredirem e roubarem 1250 contos. Estava com forte espasmo cerebral.

Agora estou um pouco melhor. Aqui lhe envio mais um artigo e um complemento ao que foi publicado no "Correio da Manhã". Agradeço muito a transcrição. É muita gentileza sua. Não sou merecedor disto. Que pode esperar um "marginalizado", com perto de 92 anos?

Deus e a Virgem nos ajudem. Faça-se a Vontade de Deus.

Vou findar. Desejo as suas possíveis melhoras.

Receba um grande abraço do amigo certo, deste seu admirador e servo in Christo Jesu.

José Gomes Braz

À Redacção Voz da Graça

Ex.mo Sr.
Padre Aníbal

Junto envio um cheque n.º 868-0286429 do B.P.S.M., no valor de 1.050\$00, mil e cinquenta escudos, para pagamento da minha assinatura durante um ano ou seja o corrente 1999, espero tomar nota do mesmo.

Sem mais com os meus respeitosos me subscrevo e obrigado.

Alberto Jorge Marques
Almofala de Baixo - Aguda
3260-023 Aguda

Pintado, 11/8/99

Ex.mo Sr. Padre Aníbal,

Cá recebemos a sua cartinha que agradecemos e lamentamos o seu estado de saúde.

Temos andado para passar por aí mas ultimamente temos estado mais tempo em Lisboa, e como o meu pai há 8 meses está acamado a disponibilidade tem sido pouca.

Aqui lhe enviamos um cheque no valor de 16.000\$00, sendo 12.600\$00 para o anúncio e o resto para o jornal.

Pedimos desculpa pelo atraso e desejamos as suas melhoras.

Cumprimentos do
Joaquim e Custódia
Esperamos em breve visitá-lo.

Foz-do-Ribeiro, 9/7/99

Ex.mo Sr. Padre Aníbal,

Que o Senhor e nosso Deus o ajude nestes momentos de sofrimento pelo qual o Senhor está passando.

Sr. P.e Aníbal na passada semana tivemos a visita de Sua Exa. Rev.ma Sr. D. Albino Cleto, Bispo auxiliar de Coimbra.

Tive a honra de uma pequena conversa particular com Ele onde falámos no Sr. P.e Aníbal, onde Ele me disse ser de desejo de D. João Alves, Bispo de Coimbra, ir em breve fazer-lhe uma visita.

Junto a esta uma pequena nota sobre esta visita para que seja transcrita para o seu e nosso jornal Voz da Graça.

Também agradeço a carta de V. Exa. Assim como as suas boas palavras, logo que me veja possível desejo de todo o coração fazer-lhe uma visita.

Sem mais de todo lhe desejo fé e coragem porque Deus é bom e pai e não se esquece de nós.

Invocarei ao Senhor que é digno de louvor e ficarei livre dos meus inimigos - Salmo - 3 - capítulo 18.

Sem mais termino com recomendações amigas para sua sobrinha Virgínia e um grande abraço de amizade e respeito no Amor de Cristo.

Eduarda Lopes Dias

Salvador, Ba/Br 20/07/99

Prezado Padre Aníbal,
Acompanhei à distância sua enfermidade e o processo de sua recuperação, bem como seu retorno às actividades do quotidiano.

Fiquei feliz em sabê-lo recuperado e com ânimo para continuar a empreender a obra tão meritória que é a edição do nosso jornal "Voz da Graça".

Que Deus lhe preserve a saúde e a vida por longo período.

Saudações

Mário Jesus Fernandes

Braga, 27/07/99

Com um abraço de fraterna amizade.

Eurico Dias Nogueira

Arcebispo Primaz agradece ao caro P.e Aníbal Coelho a gentileza dos cumprimentos, por ocasião do termo das suas responsabilidades pastorais em Braga e deseja-lhe longa vida e saúde, não obstante as limitações de que sofre.

Cortes, 9/8/99

À Voz da Graça

Ex.mo Sr. Padre Aníbal,

Com votos de total recuperação da sua saúde, que lhe desejo.

Junto lhe envio cheque de 1.500\$00, para pagamento da minha assinatura referente a 99.

Com um grande abraço

Benjamim

9/8/99

Caro P.e Aníbal:

O meu maior desejo é que já esteja restabelecido da sua doença.

Envio 2 artigos que publicará se achar bem.

Estou pároco de Afurada - Gaia - centro piscatório e de boa gente. Estou a reparar a Casa Paroquial e a Igreja.

Muitas felicidades.

Com a amizade do

P.e José da Costa Saraiva

Ex.mo Sr. Padre Aníbal:

Escrevo, para lhe enviar o pagamento anual de 1.500\$00, referente ao jornal: "Voz da Graça", do qual sou assinante.

Aproveito esta oportunidade para lhe desejar os votos de sinceras melhoras.

Atenciosamente

Edite da Silva David Abreu
Lisboa, 11 Agosto 1999

ROUBOS

As ciganas entraram em pleno dia em casa da S.ª D. Fernanda Simões, e apanharam todo o ouro que lá encontraram, no Pinheiro Bordalo.

Também a Capela de N.ª Senhora da Piedade, no Outão, foi assaltada pelos gatunos. Arrombaram a Caixa das esmolas e roubaram o dinheiro que lá havia, e não seria muito.

A vida está para os ladrões...

HORROROSO DESASTRE FERROVIÁRIO

O Jornal Primeiro de Janeiro, do Porto, recorda com suma tristeza, o maior acidente ferroviário, em Portugal, que causou mais de 100 vítimas mortais, na linha Porto-Póvoa, em Custóias, ocorrido, em 26 de Julho de 1964, há 35 anos.

Entre os mortos contaram-se quatro guardas da P.S.P., que tinham ido visitar os filhos que estavam na colónia de férias, em Vila do Conde.

Na Igreja dos congregados, o Administrador Apostólico, D. Florentino de Andrade e Silva, celebrou Missa por alma das vítimas do descarrilamento trágico.

A parte da carruagem que ficara esmagada de encontro à parede do pontão, ficou reduzida a um bloco de ferros e chapas comprimidas.

Luto e tristeza pairou sobre a cidade do Porto, e todo o País.



Os guardas da P.S.P. António Ferreira Mendes, Prudêncio Nascimento, Trabulo, Constantino Dias Abranches e Manuel Abraão Guerreiro

VOZ DA GRAÇA

Se quer receber mensalmente, em sua casa, um jornal todo engraçado, com muitas notícias da volta ao mundo, envie a esta redacção, 1.000\$00 (mil escudos) e o seguinte boletim:

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Junto cheque ou vale postal de 1.000\$00.

Assinatura _____

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

Pe. Aníbal Henriques Coelho

Redacção:

Nodeirinho (Graça)

3270 PEDROGÃO GRANDE

TELEFONE (036)550155

Depósito Legal:n.º236/82

N.º DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Dr. João da Silva (Sílvia) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Armando David (Burca)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)

Eduardo Abreu (Várzea)

D. Edite Valentim Ferreira (Fig. dos Vinhos)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Prof. Carlos Godinho (Atalaia Cimeira)

Sr. Rogério Godinho Cotrim (natural de

Paio Mendes, residente em Moscavide)

Composição e Impressão

Desde Outubro de 1995

Gráfica Abreu & Simões, Lda.

Cabaços - 3250 Pussos

Telef. 036-636192 Fax 036-636422

Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00

Número avulso - 100\$00

Tiragem mensal: 2 000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

- Figueiró dos Vinhos:

(café Central)

Sr. Fernando Manuel M. Duarte

- Pedrogão:

Carlos Louro (Carteiro)

- Castanheira de Pera:

António Martins - (Barbearia)

- Nodeirinho:

Redacção P.e Aníbal

VOLTA AO MUNDO

Continuação da Pág. 1

ESPAÑHA. Em Santiago de Compostela, na presença do Rei de Espanha e do Presidente da República de Portugal, em frente da veneranda basílica daquela cidade galega, os galegos declararam alto e bom som, que não querem continuar ligados à Espanha, mas sim aos portugueses.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS. Passou por cá o Ministro da Cultura e presidiu ao lançamento da primeira pedra destinada ao edifício de uma biblioteca municipal, cuja construção custará mais de 162 mil contos!

JAPÃO. As duas irmãs gémeas mais idosas do país festejaram os seus 107 anos.

COIMBRA. O observatório astronómico da Universidade registou um eclipse do Sol, no dia 11 de Agosto, das 9 às 13 horas, parcialmente visível. Foi visto por muita gente com grande interesse.

ALENTEJO. Um espanhol de 44 anos, e uma rapariga portuguesa, de 26 anos, subiram num balão a 2100 metros de altura. Lá em cima deixaram-se cair, abriram pára-quadras. Caíram em terra alentejana, sem nada de mau lhes ter acontecido. Bateram o recorde em quedas livres. Que prémio tiveram?

LISBOA. Um homem de 37 anos de idade, natural de Pisões, bateu o recorde, conseguindo ser uma estátua humana, sem se mexer durante 18 horas e 35 minutos. E ainda bateu outro recorde, no mundo: levou 8 horas e 15 segundos a percorrer 150 metros de distância. Tornou-se assim o homem mais lento, no mundo. Foi em prova pública, no Parque das Nações, Lisboa. Devagar se vai ao longe. O Toino de Lirio, como lhe chamam, é um recordista, chegando longe a sua fama de bater recordes.

VILA FACAIA. Mãos criminosas de selvagens lançaram o fogo à armação da Quermesse que actuou na Festa de Santa Catarina, no Domingo passado. A poucos passos da igreja, talvez os incendiários esperassem que o fogo se ateasse ao templo. Felizmente tal não aconteceu.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS. Encontra-se doente e internada, no Hospital de S. Francisco Xavier, Lisboa a menina Rosária Dias Camoegas, nossa assinante, irmã do nosso assinante e colaborador, Sr. Victor Jorge Dias Camoegas, industrial e presidente na cidade do Porto. Prevê-se que tenha de ser operada. Pedimos a N.ª S.ª do Rosário de Fátima que lhe assista com a sua Maternal Protecção.

MARROCOS. Vítima de uma pneumonia aguda foi internado de urgência no Hospital de Avicena, o rei Hassan II. Veio a falecer no dia 29 de Julho, com 70 anos de idade. Governou o país de 29 milhões de habitantes, desde 1961. Sucede-lhe no trono, seu filho Sidi Mohamed, de 36 anos.

POMBAL. As Juntas de Freguesia do concelho recusam-se a receber os géneros alimentícios que a Santa Casa da Misericórdia recebeu da Europa. Desde Abril até agora "apenas 9 dos 17 presidentes de junta levantaram os destinados às suas freguesias. A população desconfia da proveniência. São 8 camiões de alimentos. A factura faz desconfiar.

AÇORES. Jorge Sampaio foi aos Açores. Esperava ser saudado certamente com o hino nacional a "Portuguesa". Enganou-se o Chefe de Estado. Teve que escutar o "Hino dos Açores". Fez que não percebeu e o passeio continuou. São as tais amplas liberdades!

MESÃO FRIO. A D. Maria Celeste Freitas Teixeira, esposa de Adriano Teixeira, do lugar do rojão, deu à luz três crianças, duas do sexo feminino e uma do sexo masculino, no dia 21 de Maio, pesando cada uma cerca de um quilo, todas de boa saúde.

LISBOA. Os homens mais ricos de Portugal são o banqueiro e industrial António Champalimaud, com a fortuna de 368,2 milhões de contos, e Belmiro de Azevedo, com 366,4 milhões de contos.

ÍNDIA. Às duas horas do dia 2 de

Agosto, na Província de Bengala, deu-se um violento choque de dois comboios, um de passageiros e outro de mercadorias, com 500 mortos e mil feridos.

ESPAÑHA. Os vizinhos espanhóis instalaram neste Portugal, "jardim à beira mar plantado", mais de trinta mil colmeias, com espaço para 4 milhões de abelhas a trabalhar por conta deles, sendo assim 30% do mel do País pertence deles. O mel português enriquece os espanhóis. Em 1998 a produção nacional do mel atingiu 11 toneladas, a rondar os 5 milhões de contos. Agora com a concorrência espanhola, os nossos apicultores perdem o interesse nesta riqueza nacional. E o governo o que diz e o que faz? Nada. Parece estar a favor dos estrangeiros. E assim vai este País!

LEIRIA. O actor Herman José foi condenado pelo Supremo Tribunal de justiça ao pagamento de 4.500 contos e juros anuais de 15%, às Edições Albert René, por um grave abuso de confiança. Ele, que tanto gosta das maldades para fazer rir, ria-se lá agora à sua custa.

Parodiar a Missa ficou-lhe mais barato... "Deus non irridetur" - "com Deus não se brinca".

U.E. Ajudas Regionais e Sociais: tudo a postos para o ano 2000. Foram adoptados nove regulamentos europeus para um total de 213 mil milhões de euros.

AMÉRICA. John Kennedy, o filho mais novo do malogrado Presidente americano, quando no Domingo se transportava de avião para umas terras o avião caiu ao mar. Deverá ter morrido. Esta tragédia está a ser comparada com o caso da princesa Diana.

LISBOA. O hábito de beber chá, na Inglaterra, foi a rainha Catarina de Bragança, filha do rei D. João IV, nascida em Vila Viçosa, e casou em 1662 com Carlos II, rei de Inglaterra, levando como dote de casamento Tânger e Bombaim. A Fundação Oriente recebeu nos três primeiros meses mais de 30.000 visitantes.

RUSSIA. O calor deu causa a mais de 20.000 incêndios, que devastaram as matas.

LEIRIA. Foi assaltada a Igreja do Espírito Santo. Forçaram uma porta lateral. Vascilharam as gavetas da sacristia, e levaram o pouco que lá havia. Acharam a chave do sacrário que arrancaram do seu lugar. Quiseram abri-lo, mas a chave partiu, ficando uma parte dentro da fechadura, o que terá evitado um acto sacrilégio.

LISBOA. Há 4 anos, o Tenente Oliveira Leite contou ao Ministério Público o que sabia sobre o caso "crime de Camarate", morte trágica de Sá Carneiro e outros. Entregou conversas gravadas, deu nomes, moradas e números de telefone. Pediram-lhe que guardasse segredo absoluto. Houve crime, e não simples acidente, por falta de gasolina. A quem interessa ocultar os criminosos? Para que tantos inquéritos?

Na Av.ª Miguel Bombarda, 21-A-1050, abriu a "Editora Vozes", uma das maiores do Mundo.

LEIRIA. Em 13 de Maio de 1978, foi lançada a 1.ª pedra da nova residência episcopal, no monte sobranceiro ao Seminário. A 13 de Maio de 1979, foi inaugurada. A obra grandiosa custou à volta de 25 mil contos. E esta importância foi paga toda pelos "Amigos de Fátima", na Alemanha, cuja alma é o P. e Kondor, grandes amigos dos Prelados e Diocese de Leiria, como está bem à vista.

CABRIL. O Sr. Bispo Coadjutor, D. Albino Cleto fez a Visita Pastoral a esta Paróquia. Dedicou a manhã de um dia para visitar os lugares, incluindo Foz do Ribeiro, e as capelas, falando com o povo. No Domingo administrou o Crisma.

LISBOA. No 1.º trimestre de 1999, houve em Portugal 4 mil divórcios. É obra!

N.ª SENHORA DO LEITE

Este título da Virgem é de muita devoção. Na capela do Bussaco há, ou havia, um lindo quadro da S.ª do Leite, da escultura José de Óbidos. No século VI já existia a devoção.

O P. e Manuel Joaquim Barreto, de Nodeirinho, fundou uma capela, na povoação, e deu-lhe por Padroeira N.ª S.ª do Leite, ou do Leite, em 1783. Em 1922, fundou-se nova capela, e ficou com a mesma imagem que esteve, após o desmoronamento da capela, à veneração dos fiéis, na igreja paroquial da Graça.

Do livro "O Couseiro" da Diocese de Leiria, de 1868, consta, no capítulo 8.º:

"A grandeza do templo da Senhora se via não só na perfeição da obra tão sumptuosa, mas nas grandezas e sagradas relíquias que nele havia, das quais o sacratíssimo leite da Virgem Imaculada, Senhora Nossa, estava num sacrário, no retábulo do altar mór, que se queimou, no ano de 1517. Num cofre de prata estava a âmbula de vidro com o sagrado leite. Sendo grandíssimo o fogo que tudo consumiu, foi achado o vidro inteiro, sem lesão alguma mais que uma sombra de fumo que quase se não vê, a qual parece, quis Deus ficasse para sinal de tão grande maravilha, com que se viu bem clara a virtude e verdade desta sagrada relíquia, de que não há muitos anos que pessoas de grande virtude e letras, quase incrédulas de ser o sagrado e verdadeiro leite, a vieram ver, com licença dos prelados, e se tornaram confirmadas na certeza e verdade dela, porque o sagrado leite estava



Capela, Sacristia, Adro e Largo, de N.ª S.ª do Leite, no lugar de Nodeirinho, freguesia da Graça, tirada de avião por uma Firma Fotográfica, de Amarante, sediada em Castelo Branco. Em Julho de 1999

no mesmo fino líquido, como dantes.

Deste milagre testemunharam o vigário e beneficiados da dita igreja, na visita do ano de 1542, e ficou dele memória no livro das visitas, no título desta igreja.

Por virtude desta sagrada relíquia se tem operado grandes milagres, em tempos de grandes secas ou perfiadas chuvas. Relata-se que uma mulher velha, de muita idade que tinha uma escrava. Esta

deu à luz uma criança e morreu logo. E a velha, com muita fé e devoção foi à capela da Senhora pedir-lhe remédio para a criar. E tocando-lhe com a âmbula do sacratíssimo leite nos peitos, e quando chegou a casa, achou-se com tanto leite nos peitos que pôde muito bem criar a criança.

De presente está a sagrada relíquia na Sé Catedral, no sacrário das mais relíquias...

MISERICÓRDIA DE MACAU

Realizou-se em cerimónia solene, a transição da Santa Casa da União das Misericórdias Portuguesas para a Confederação Internacional mantendo-se todavia, numa plena identidade com o carisma das nossas tradicionais Misericórdias, e fidelidade a toda a sua história. Para assistirem a tão solene e significativo acto, deslocaram a Macau o P. e Vitor Milícias e a Dra. Maria do Carmo, representante da Misericórdia de Lisboa.

MISERICÓRDIA EM TIMOR

Vai ser criada uma Misericórdia em Timor, com Santo António por Padroeiro.

FRANCISCO E JACINTA

O Santo Padre, o Papa João Paulo II, em 13 de Maio de 1989, reconheceu a virtude heróica dos Pastorinhos de Fátima Francisco e Jacinta. A sua canónica beatificação será brevemente, ou em Fátima, ou em Roma, o que ficará como um marco feliz do Ano Santo Jubilar do Ano 2000 para os Portugueses. Como quando S. to António foi canonizado, também agora poderá dizer-se: "Exulta Feliz Lusitânia!"



Francisco e Jacinta, os bem aventurados videntes de Fátima a caminho dos altares da devota veneração dos crentes.



Família Cotrim em Fátima na Cova da Iria, cumprindo uma promessa (03/Julho/1999)

Alda Cotrim - Esposa / Cristina Cotrim - Filha / Ana Rute Cotrim - Neta



Imagem de Nossa Senhora de Nazaré, a percorrer diversas nações, entre as quais Portugal.

Em Julho de 1999, esteve na Igreja de N.ª S.ª de Fátima, em Lisboa, e o repórter esteve lá. Obteve esta espectacular fotografia, que oferece ao Sr. Padre Coelho e aos leitores do nosso Jornal "Voz da Graça", com um grande abraço do, Rogério Cotrim

A BOMBA DA FOME, EM ANGOLA

O Bispo de Malange, Angola, proclamou bem alto que, no território de Malange estão a morrer de fome, por dia, 10 a 15 pessoas. O povo já teme mais a bomba da fome do que os explosivos de uma guerra tão estúpida.

Mas, Sabimbe lá dizendo que tem a guerra ganha, que está em plano superior ao do governo do MPLA.

Quando será que os dois se entendam, para bem do povo e da Nação?

E bem para lamentar que Almeida Santos, de visita a Luanda, tenha dito que o caso de Angola só poderá ser resolvido pela força das armas, pondo assim de parte o diálogo, e acendendo mais o ódio e rancor dos pretos contra os brancos portugueses. Deus se compadeça dos pobres angolanos e lhes traga a paz tão necessária ao bem de todos.

AMOR HUMANO EM ALMEIDA GARRETT

Continuação da Pág. 1

Esta tarefa deliciosa fica reservada ao acutilante "engelho" de meus caros leitores. Contudo, se quiserem conhecer o meu viver deste poema, aconselho-os a ler comentários do meu estudo sob a denominação de "A Mensagem de Garrett".

Temos de nos convencer de que este amor exige plena doação do seu cultor. É AMOR que foi definido com este verso de Camões, num dos seus Sonetos:

"Amor é só um; e não pode ser partido".

Portanto, é preciso que o fiel amante se entregue em pleno holocausto, às exigências desse mesmo Amor. Esta finíssima expressão do verdadeiro "AMOR-AMOR", dum amor profundamente humano, encontra-se expressa, em forma belamente sublime, que é preciso vivenciar em toda a sua fogosa intensidade, em toda a sua forte plasticidade, no poema "Os Cinco Sentidos" (Livro "Folhas Caídas"). Eis a parte inicial desta acutilante poema:

São belas - bem o sei, essas estrelas,
Mil cores - divinas têm essas flores,
Mas eu não tenho, amor, olhos para elas.
Em toda a natureza
Não vejo outra beleza
Se não a ti - a ti

Respira - na aura que entre flores gira,
Celeste - inebriado de perfume agreste.
Sei... não sinto; minha alma não respira
Não percebe, não toma
Senão doce aroma
Que vem de ti, - de ti.

Divina, ai! Sim, será a voz que afina
Saudosa nas ramagens densa, umbrosa,
Será, mas eu do rouxinol que trina
Não ouço a melodia
Não sinto a harmonia,
Senão a ti - de ti!

Formosos - são os pomos saborosos;
É um mimo - do néctar o racimo;
E eu tenho fome e sede... sequiosos,
Famintos meus desejos
Então... mas é de beijos,
E só de ti, - de ti!"

Não resisto a registar a estância final deste fulgurante poema do "Amor-Formente-Humano".

"A ti, ai? A ti só os meus sentidos,
Todos num confundidos
Sentem, ouvem, respiram;
Em ti, por ti deliram,
Em ti a minha sorte,
A minha vida em ti.
E quando venha a morte,
Será morrer por ti".

Caro leitor, o conteúdo deste poema é tão místico, que não é fácil descortinar palavras para uma tentativa de explicação. Nem flores, incenso, nem auras, nada arrancará o Vate da vivência plena dos eflúvios emanados do corpo e da alma da sua bem-amada, graças ao infinito potencial de misticos manás inefavelmente saboreados, ardorosamente comungados.

O Vate dedica à sua amada todos os seus sentidos, todas as potências da sua alma, quer por fenómeno manifestamente internos, quer nas sugestivas mensagens duma ardente e sequiosa sensualidade. Temos um íntimo salmo de amor com a profusão anímica de todos os sentidos, internos ou externos.

É na marcha desta exuberante sinestesia que o Vate aceita a morte, digamos, mesmo a "MORTE DE AMOR" pela sua bem-amada. É evidente que não se pode falar de Amor-Formente-Humano sem que esse amor seja uma audaciosa tentativa para abrir a colossal barragem da nossa "insaciabilidade". Não será esse amor, indefinidamente belo, eternamente belo, porque vive a sua projecção sobre o Além, projecção a que ninguém poderá esquivar-se, embora nunca possa dizer que atingiu a plenitude de "insaciabilidade?"

Leitor amigo, o tempo passa e o espaço é curto. Vou dar mais um salto na montanha do amor, do nosso Vate. Atentemos muito cuidadosamente, no maravilhoso paradoxo de Amor, que se encontra no inefável poema "Gozo e Dor" do livro "Folhas Caídas". Eis a sua estância final:

"É que não há ser bastante,
Para esta gozar sem fim,
Que me inunda o coração.
Tremo dele, e delirante,
Sinto que se exaure em mim
Ou a vida ou a razão".

O prazer deixa de ser "prazer, desde que se transforme em hábito. Lá dizia os antigos: "Ex assuetis non fit passio". Isto é, "Não pode haver Amor-Formente-Humano se o seu estado seja de coisa a que se estiver habituado". A realidade é que o Amor, para ser tal exige uma renovação constante, embora inadequada à nossa pungente e urgentíssima "INSACIABILIDADE". É evidente que não pode haver qual quer paragem no "AMOR-AMOR". São profundos os versos dum soneto de Camões a este respeito:

"Transforma-se o amador na cousa amada
Em virtude do muito imaginar".

Todo o ser do Vate vive em gozo incalculável, mas reconhece que não é esse o gozo que o poderá saciar, assegurando-lhe a paz e a contraditória "tranquilidade".

Repitamos e vivenciemos, ainda intensamente, os seguintes versos do poema "Gozo e Dor":

"Sucumbe-se a alma à ventura;
o excesso de gozo é dor".

A Verdade é que nem a serenidade dos olhos azuis, nem a naturalidade dos olhos verdes, poderão ser explicação definitiva par esta empolgante modalidade da inefável mundividência da alma garrettiana, ou melhor, de todo o potencial somático-psíquico da personalidade do excelso criador do "Romantismo Português". Não nos esqueçamos de que a unidade do ser humano está alicerçada na definição de sua plena entidade: "O homem é um ser racional, afectivo e religioso". Camões deu-nos "uma chave" para a cabal interpretação do seu lirismo. Como essa "chave" quadra perfeitamente com o poetar de Garrett, vou deixar essa "chave" aos muitos queridos e admirados leitores. É o final dum soneto de Camões, composto para servir de "Prólogo" ao seu "Prólogo" ao seu "PARNASO". Eis-los:

"Entendei que, segundo o Amor tiverdes,
Tereis o entendimento de meus versos".

Como minúsculo rebuçado fixemos estes dois versos de Garrett:

"Há uma estrela no céu
Que ninguém vê senão eu!"

CANTO DA POESIA

CORO DO POETA PINTOR

Há coro nele, coronel
Ao pôr nas telas, tons tão similares
Aos da Natureza; é-lhe fiel,
O poeta pintor João Tavares.

Com perfeição, difunde suas cores
Pondo toda a minúcia do pincel;
Sejam paisagens, aves ou flores,
Há coro nele, coronel.

Faz poesia com alma de poeta,
Discernindo nos mais feitos singulares;
Transmite, pintando, a cor dilecta
Ao pôr nas telas, tons tão similares.

São a poesia e a pintura
Dons do Criador, tão doce mel.
Dados iguais, de uma cultura
Aos da Natureza; é-lhe fiel.

Tendo estes dons, não é vaidoso,
São suas maneiras, simples,
populares;
É amigo de todos, caloroso,
O poeta pintor João Tavares.

A CABEÇA DO PRETO

(Na Serra da Estrela)



Tinha pena de ser preto.
Dorme três noites na neve,
E ficarás todo branco,
Disse, a rir, um almocreve.

Não sabendo que a montanha
Tem segredo, tem mistério,
Morreu gelado na Serra,
Tomando o alvitre a sério.

Quando foram procurá-lo,
Pois del não sabiam nada,
Só acharam a cabeça,
Mas dura, petrificada.

Armando David

A. Nunes Pereira

O LUME DEVOROU UMA PARTE DO BÊCO

O incêndio de 2 de Julho começou no Cortiço, ao cimo dos Cabaços. Como não lhe acudiram logo facilmente atingiu os lugares de Janalvo, Janafonso, Casal dos Nabos, Covão do Souto, Carvalheira, Carraminheira, Madroeira, e finalmente a célebre Serra de S. Paulo, que ardeu em grande parte.

Ardeu uma viatura dos bombeiros de Ferreira do Zêzere, cujo motorista era Carlos Silva que para salvar a vida teve que abandonar o carro, e fugiu para a terra queimada.

Na Madroeira, foi montado um Posto de Comando.

Para o rápido avanço do fogo, muito terão contribuído as altas temperaturas que nesse dia se faziam sentir, o facto da floresta estar cheia de mato alto e as milhentas coisas amontoadas, junto das casas e habitações, pneus, plásticos, palhas e lenhas, o que tornou difícil o ataque às chamas, o que ajudou o lume a progredir numa grande frente, empurrado pelo vento. Foi um terror!

Foram incansáveis os Srs. Luís Pereira e Manuel António, respectivamente Presidente e Vereador da C.M.



Serra de S. Paulo. Depois do fogo a desolação

LEIA, ASSINE E DIVULGUE O JORNAL "VOZ DA GRAÇA"

ADIVINHA

Quem o faz é para vender.
Quem o compra não o usa.
E quem o usa não o vê?

A resposta da adivinha: a letra A

MUITO OBRIGADO

Ouço o lume que palpita
No céu imenso estrelado
A pedir-me que repita
Ó Senhor, muito obrigado.

Ouço um murmúrio de prece.
Que vai passando ao meu lado
E que diz - assim parece -
Ó Senhor muito obrigado!

Ouço as flores do jardim,
Num sorriso perfumado
Acenando para mim
Como quem diz obrigado...

Ouço a voz leve do vento
Que passa no ar lavado
Dizendo a cada momento:
Ó Senhor, muito obrigado!

Ouço o canto da avezinha
A dizer em seu trinado:
Junta a tua voz à minha;
Diz ao Senhor obrigado.

E a própria Virgem Maria,
Neste seu solar sagrado,
Me sugere, neste dia,
Que diga muito obrigado.

Muito obrigado, porquê?

Pela graça concedida
- E tanta que se não vê!
Em cinquenta anos de vida
À Mãe que muito se ama
- Toda a mãe é extraordinária
E quem a gente chama
Sociedade Missionária...

O meu sentido obrigado
É bem simples... pouco alcança
Porque feito de humildade...
Mas é grande enquanto esp'rança
Desta mesma Sociedade.

Nele cabem muitos mais,
- Todos em festa louça!
Da Sociedade amanhã.

Parabéns nas bodas de ouro
Ultrapassam nossa voz...
Sociedade, o teu tesouro...
Os parabéns... somos nós.

P.e Januário dos Santos

N.ª SR.ª DA ASSUNÇÃO

Virgem, filha do teu Filho,
Virgem, Mãe do mesmo Deus,
Não há estrela de mais brilho
Lá nos Céus.

Goethe

SÓ PARA RIR

ANEDOTAS

Entre amigos:
- Não sabes o que me aconteceu?
- Então, homem, desabafa lá!
- Com um coice, o meu cavalo matou a minha sogra, num repente.
E agora tenho a casa cheia de gente...
- Para te dar os sentimentos, é claro.
- Não, estás enganado. Querem comprar-me o cavalo!

Conversa entre mendigos:
- Sabes o que quer dizer CTT?
- Sei. É Correios, Telégrafos e Telefones.
- Nada disso. Quer dizer:
- Continuamos todos teso!

A NOBREZA DE UM POVO

Com este título refiro-me ao povo dos Escalos do Meio, que este ano fizeram a sua festa anual, com grande sumptuosidade, nos dias 6, 7, 8, e 9 de Agosto findo.

A princípio, não havia quem quisesse tomar o encargo de levar por diante o cumprimento dessa missão, por que sendo a despesa de algumas centenas de contos, receava-se que a receita ficasse aquém do dispêndio.

Mas logo, duas lindas meninas ambas com o mesmo nome de Sandra, uma delas, já namora. A outra, não sei se já tomou esse compromisso, mas estou certo, que admiradores, não lhe faltam, interessados no seu amor!...

E, foram estas simpáticas meninas, dotadas de grande iniciativa, grande prestígio, muita beleza e garridice, coadjuvadas por outros jovens que correram seca e meca, angariando fundos para que se fizesse uma festa em que nada faltasse, para a alegria de todos.

Estas meninas tinham a noção que é a festa que proporciona a vinda de muita gente que ocorre às solenidades para ver a família e outros amigos e confraternizar com eles. A festa, foi de grande animação. Não faltaram para a alegria do povo os conjuntos musicais ou folclóricos, que actuaram nos quatro dias de festa. Mas se foi, imponente a actuação de todos os conjuntos, há a salientar a actuação do rancho folclórico da sapateira, constituído por jovens, alguns de tenra idade, aí de uns 4 anitos de idade, que lhe davam tanta graça.

E, foi este rancho, que ao fim de exibirem alguns dos seus números, todos de grande emoção, foi quando, veio a dança do fado em que os rapazes vinham chamar para dançar as senhoras que estavam a ver. E as raparigas chamavam os rapazes, ou mesmo, já homens de uma certa idade, para se incorporarem na dança. Só tendo a lamentar, que nenhuma moça do conjunto me convidasse para dançar. Que pena!... Mas vai ainda a minha admiração para o conjunto da "bochecha". Eram duas bonitas raparigas, que tão admiravelmente se exibiram, fazendo atrair toda a gente como se fossem possuidoras de um iman, de grande poder magnético.

Mas deixamo-nos cá de coisas. A banda municipal de Pedrógão Grande, fez chorar com a sua actuação. Antigamente, era só a música, assim lhe chamavam, que tocava nos arraiais. Eram alguns elementos do conjunto que de cima do coro da capela ajudavam à missa.

Quando em certa altura, da Eucaristia, o padre dizia assim: Dominus Vobiscum, os mesmos respondiam, numa voz uníssona, é com espírito tuó ó ó ó.

Mas o mais emocionante que se exibiu durante a festa, com todo o respeito, foi a imponente procissão, com o povo a levar os santos, a percorrer as ruas da aldeia. Só uma coisa faltou, foi o de não terem lançado foguetes, mas isso é de tolerar, devido ao perigo, de se manifestar algum incêndio.

Para a realização deste acto tão solene foram necessárias duas coisas. A primeira, foi o da iniciativa das jovens Sandras, que deram tudo por tudo para que não ficassem mal perante o povo sempre exigente, de quererem uma linda festa. E, a segunda, foi o da cooperação, sempre pronta deste nobre povo, em auxiliar os mordomos da festa, contribuindo com os seus donativos, de forma que os mordomos, não fiquem empenhados com a festa.

Pois que nestes últimos anos, com os saldos que têm havido, se levou à beneficiação de alguns melhoramentos na Capela, tais como, substituição da telha, arranjo do coro, etc., etc., no valor de alguns milhares de contos. Devo salientar, que para a realização dos festejos do corrente ano, havia uma certa hesitação da parte das Sandras, com receio que a receita, não chegasse para a despesa, mas logo um senhor, de seu nome Violante, que nem é cá da terra. Mas uma vez passou por aqui, o qual, ficou tão bem impressionado, com esta boa gente, e com os seus bons ares e as suas boas águas, que logo, comprou aqui, um terreno e fez uma linda casinha, onde segundo me parece, vai passar a morar. Foi este senhor, dotado de grande altruísmo, que encorajou as duas Sandra, que ele, pagava à sua custa, um conjunto musical, o que se verificou, com o conjunto musical, que se exibiu na sexta-feira, dia 6.

Mas apesar desta dádiva, e de



por António da Rosa

outros donativos, já anteriormente recebidos, quando se chegou o dia da festa, a despesa com a festa, estava longe de ser satisfeita. E, depois, veio a chuva que caiu com uma certa intensidade no dia da festa e nos dias anteriores, por que se temia que a festa, fosse um fracasso, mas tanto na hora da procissão, como na hora dos leilões, a chuva parou, pelo que a festa foi um sucesso, segundo me afirmaram as Sandras.

Mas uma coisa é certa, foi com a importância do saldo das festas, que se realizaram as obras referidas. Mas falta aqui citar, o que já devia ter sido feito há muito tempo. Foi quando um benemérito, de seu nome, Manuel Diniz Fernandes, que reside no Canadá, o qual, correspondendo ao nosso apelo, para que nos ajudasse na despesa com as obras da Capela, enviou dali um chorudo donativo com que se pagou a despesa com a substituição, com madeira de carvalho a madeira de ferro da Capela que estava pôdre. Mas na Capela, muita despesa, ainda há a fazer.

Houve naturalmente uma falha da Comissão de Melhoramentos de Escalos do Meio, em só agora mandar publicar no jornal, o seu acto ilustre e tão distinto.

Não o fez na altura, por julgar que podia prejudicar a sua personalidade tão nobre, o que peço desculpa, em nome da Comissão de Melhoramentos de Escalos do Meio.

António da Rosa
Tesoureiro da Comissão de
Melhoramentos de Escalos do Meio
Agosto de 1999

D. JOÃO ALVES, EM ENTREVISTA À "AGÊNCIA ECCLESIA":

FAZ FALTA UM JORNAL CATÓLICO DE ÂMBITO NACIONAL



Eu ficaria feliz, se, um dia a Igreja Católica pudesse ter o seu diário de âmbito nacional. Essa voz faz falta! (Em vez de falar em diário, digamos uma "voz nacional escrita", seja diário ou um bom semanário). Faz falta porque nós temos na mesa as várias focagens da realidade, falta-nos uma que seja claramente, sem ambiguidades, expressão da mundividência cristã ou católica. Nesse sentido, pessoalmente, ficaria contente quando essa voz aparecesse.

Mas acrescento uma segunda ideia: não é fácil, não apenas no campo económico, o manter um diário ou semanário a nível nacional. Conseguir uma equipa em boas condições de preparação técnica, teológica, doutrinal e com todos os requisitos que uma equipa de um jornal católico exigiria, também não é fácil. Mas penso que, um dia, com modéstia, com simplicidade, se conseguirá alguma coisa.

Nós já temos a Agência Ecclesia, publicada todas as semanas e que está diariamente na Internet. Eu pergunto-me, às vezes, se isto não poderia ser um caminho a apontar para alguma solução (dentro das nossas possibilidades!). Eu acrescento mesmo que não se pode ir, de repente, para uma solução, em grande. Temos antes que aceitar a caminhada, com modéstia e adequada às nossas possibilidades. Assim, é capaz de ser possível ir longe. Eu tenho conhecimento de alguns casos, seja do Brasil ou da Europa, de pequenas folhas, às vezes com quatro páginas apenas, que começaram e o conteúdo foi de tal maneira importante e interpelador que hoje são órgãos verdadeiramente notáveis no panorama da comunicação social. Não poderá Portugal, hoje, como no passado, dentro da simplicidade e da moléstia - repito - segundo as nossas possibilidades e a nossa capacidade de criar e fantasiar, não seremos capazes de encontrar neste tempo, uma forma nova e possível?

- Creio que sim!

VISITA PASTORAL À FREGUESIA DO CABRIL

Foi com grande alegria que o concelho de Pampilhosa da Serra recebeu a visita de Sua Exa. Rev.ma D. Albino Cleto, Bispo Coadjutor de Coimbra, foi muito bom, e bom seria que tal acontecesse mais vezes ainda que como agora não fossem feitas Crismas, pois isso continuaria de tantos em tantos anos, mas o Sr. Bispo teria oportunidade de falar com pessoas e ouvir os seus problemas e responder na hora certa a esses apelos, seria maravilhoso.

Sua Exa. Rev.ma percorreu todos os locais habitados, alguns só com três habitantes, terminou no dia 16 aqui na Foz-do-Ribeiro, recebido por 7 habitantes das 5 casas que ainda estão abertas todo o ano, visitou e orou na nossa capela de S.to António e dirigiu-nos palavras de agradecimento e elogio pela conservação da mesma, e a fé e união dos idosos na conservação do património e tradições religiosas por tantos esquecidas.

Terminou a Visita Pastoral no Domingo, 18 com a Crisma na Igreja Paroquial do Cabril onde foram crismadas 16 pessoas entre os 15 e 64 anos; também eu recebi o 2.º sacramento.

Seguiu-se um bom almoço com a presença de D. Albino Cleto, Sr. P.e José Salvador Pároco desta freguesia de Cabril, Presidente da Junta de Freguesia, Crismados, Padrinhos e Familiares, terminou em alegria e grande amizade esta visita que tanto bem veio fazer aos nossos corações.

Bem haja Sr. Bispo e volte breve.

Eduarda Lopes Dias

A RELIGIÃO AJUDA A SAÚDE DO CORPO

Tal é o resultado de várias investigações levadas a cabo por iniciativa do governo norte-americano.

O Dr. Harold Koenig, no estudo a que submeteu o sangue da proteína Interleukin, seis de quatro mil anciãos da Carolina do Norte, concluiu que a depressão e as enfermidades físicas afectam menos os que participam regularmente em cerimónias religiosas. Uma outra investigação da Universidade de Darmouth concluiu que os crentes apresentam uma taxa de supervivência três vezes superior à dos ateus, ou agnósticos.

Herbert Benson, da Universidade de Harvard demonstrou, por sua vez, que a oração estimula o coração e o cérebro, provocando inclusivamente modificações bioquímicas.

De igual opinião era Alexis Carrel, prémio Nobel da medicina, que considerava a oração como o único poder do mundo capaz de ultrapassar as leis da medicina".

P.e José Rodrigues Redondo

JÁ TEMOS LIBERALIZAÇÃO DO ABORTO?

O Infarmed autorizou a venda da pílula do Dia Seguinte, Tetrasynon, a partir do mês de Setembro.

E a oposição que diz? Nada. Que faz? Nada.

A Ministra da Saúde teve a ousadia de dizer: "Essas decisões não são tomadas pelos Ministros da Saúde".

Claro que a redacção final do Projecto de Lei teve os votos favoráveis do PCP e do PS, e os votos contra do PSD e PP.

Ora, Srs. Deputados: se isto é política, se é disto que se orgulham, então bem podem poupar alguns milhares de contos aos contribuintes, fechando a Assembleia e demitindo o Governo.

Ora valha-nos Deus!

Arq. António Meireles

A BÍBLIA - PALAVRA DE DEUS

A Bíblia é, de facto, isto mesmo - Bíblia - que quer dizer: o livro por excelência.

Com efeito, o nome Bíblia é a latinezação de um nome grego, "tá bíblia", que significa: os livros. Em verdade, a Bíblia não é um único livro, mas sim um conjunto de livros: 73, segundo a contagem mais corrente; é pois um, livro que corresponde a uma, biblioteca! Trata-se de um conjunto de livros escritos em diferentes línguas, em hebraico, em grego e aramaico, versando os mais diversos temas, fruto dos mais variados autores, e compostos ao longo de mais de mil anos.

Entretanto, todos eles se podem reunir num só volume, constituindo, não obstante, uma unicidade maravilhosa, na qual, não só não há contradições, mas onde brilha uma tal harmonia e coerência internas,

que constituem, só por si, um poderoso motivo de credibilidade a favor da doutrina contida e da sua própria origem divina.

Há poucos anos, num país da Ásia, onde não há mais de um por cento de cristãos, certo homem telefonou para um centro católico a pedir uma entrevista, pois queria baptizar-se.

Nunca tinha falado com nenhum cristão. Desejando ele tomar contacto com o Ocidente, decidira ler o livro que julgou ser o mais representativo da cultura ocidental.

Foi assim que ele começou a ler toda a Bíblia, cada vez com mais interesse.

Por meio da sua leitura, chegou ao conhecimento de que Jesus é Deus, de que tinha de receber o Baptismo e de entrar na Igreja fundada por Jesus Cristo. A Bíblia tinha-o conduzido pela mão até à fé.

A unidade, harmonia e elevação de toda a obra e, sobretudo, a convergência em Jesus de testemunhos tão variados e dispersos, em especial dos Profetas, levou-o à verdade do Cristianismo.

Quando Gutemberg, no século XV, pôs a imprensa a funcionar, decidiu inaugurar o seu revolucionário invento com a impressão do livro que mais o dignificasse e de entre todos os que se lhe apresentavam, escolheu um, a Bíblia. E que, ao longo de milhares de anos, foi o mais lido e o mais meditado, o mais venerado e amado, o mais copiado e traduzido e depois da imprensa, o mais editado. A Bíblia foi traduzida, toda ou em parte, em cerca de 2 mil línguas no espaço de 23 séculos, desde que no século III antes de Cristo começou a ser traduzida do original hebraico para o grego na cidade de Alexandria. O Concílio Vaticano II dedicou-lhe a "Constituição Dogmática sobre a Divina revelação", ou "Dei Verbum".

VISCONDE DE CASTANHEIRA DE PERA

ANTÓNIO ALVES BEBIANO

De um assento de baptismo, do Livro de Registo Paroquial da freguesia de Castanheira de Pera, consta: "aos 3 de Agosto de 1831, baptizei solenemente António, nascido aos 21 do mês antecedente, filho de José Alves, natural de Eiras, Campelo, e de Maria da Silva, natural de Castanheira de Pedrógão, neto paterno de António Alves Bebião, da freguesia de Castanheira, e de Maria Angelina, das Eiras; e materno de Filipe José da Silva, das Regadas, freguesia de Pedrógão Grande, e de Joana Dinis, da mesma Castanheira.

Foi padrinho o capitão António Henriques Farinha, de Pedrógão, e madrinha Joaquina, filha de José da Silva das Regadas. O cura Domingos Diniz Pereira".

Pois este menino António é o mesmo, a que se refere o rei D. Luís, a 27 de Janeiro de 1881: "D. Luís, por graça de Deus, Rei de Portugal, faço saber aos que esta minha carta virem que atendendo ao merecimento e qualidades que concorrem, na pessoa de António Alves Bebião, grande industrial, do concelho de Pedrógão Grande, e querendo dar-lhe um público testemunho da minha real consideração; hei por bem fazer-lhe mercê do título de Visconde de Castanheira de Pera, em sua vida.

António Alves Bebião, com 21 anos, parte para o Brasil, em 1852. Fixou-se, em Queluz de Minas a trabalhar na casa comercial do abastado fazendeiro tenente-coronel, comendador Joaquim Lourenço Baeta Neves, natural de Góis, concelho vizinho do de Castanheira de Pera.

Em 1868, regressou à Castanheira, com bens de fortuna, com provada experiência de vida e com projectos que logo quis pôr em prática.

Vinha acompanhado de sua esposa, D. Ana Luisa Baeta Neves, filha do patrão Comendador Joaquim Lourenço, dotada das mais altas virtudes morais e de requintada educação.

Construiu Bebião três fábricas de lanifícios, a dos Esconhais e a dos Rapos, na Castanheira, e a de Zibreira, em Torres Novas. Teve de vencer grandes dificuldades para conseguir trazer desde a Lousã, até à Castanheira, só em parte por estrada, os maquinismos, dos mais modernos que encomendara de França, para apetrechar a nova unidade industrial, em cuja

construção tanto se empenhou.

Na altura, a fábrica dos Esconhais que só acabou, em 1877, era, no País, uma das maiores, mais completas e modernas no seu apetrechamento, como das mais afamadas, quanto à qualidade dos lanifícios que produzia.

Para a conclusão das máquinas, foi preciso empregar 14 juntas de bois e 50 homens em cada caldeira, concertando o resto da estrada à sua custa, levando mais dois carros, com as ferramentas precisas, comida para o pessoal, e pasto para os bois, porque, à maneira que uns iam conduzindo as caldeiras, outros iam fazendo e concertando a estrada.

O caminho por onde se trilha actualmente é por onde então passaram as caldeiras, tem 15 quilómetros. Para correr aquela distância, gastaram-se três dias com cada caldeira. O transporte de cada quilo, da Lousã à Castanheira, custou mais caro do que desde a casa construtora, em França, até Lisboa.

Naqueles árduos e forçados trabalhos da condução dos maquinismos, por vezes os homens desanimavam, e então era o próprio patrão que lhes inculcava ânimo e entusiasmo na continuação dos serviços.

Outras fábricas, iniciativa de outros, foram surgindo, na Castanheira, entre 1860 e 1880.

Eram já 11, em 1881, e mais 2 em construção.

Sem dúvida, Alves Bebião era homem excepcional, pelo natural empreendedor do seu espírito e pela coragem e persistência com que lutava para levar a cabo as suas arrojadas iniciativas, a que tão destemidamente meteu ombros.

A fundação do monte-pio foi mais um timbre para o seu brasão.

Devido aos esforços do grande industrial Alves Bebião, foi criada, em Castanheira, uma estação telégrafo-postal.

Fundou à sua custa a Filarmónica de Castanheira de Pera.

Mandou vir, e pagava-lhe do seu bolso, um professor primário para ensinar o povo a ler e escrever, pelo método de João de Deus.

Em 1891, era Presidente da C.M. do concelho de Pedrógão Grande. Foi então que se construiu a praça pública de Castanheira, em terrenos comprados, aos seus donos.

Muito sensível ao sofrimento do próximo, sempre os pobres e os



humildes que dele se abeiravam, como as obras de beneficência que pediam o seu auxílio, ele atendia. Um dia, ao sair da sua fábrica da Zibreira, Torres Novas, deparou com um rapazinho a chorar. Porque; choras tu menino?

Fiz exame, na escola e fiquei distinto, mas quero estudar para ser padre. Mas o meu pai não tem dinheiro.

Pois o nobre e saudoso Visconde prometeu-lhe pagar os estudos, no Seminário que o choroso rapazinho frequentou, e terminou, com a sua ordenação sacerdotal, motivo de grande alegria para ele e seus pais, só graças à generosidade do bem feitor nobre Visconde de Castanheira.

Por este e outros notáveis feitos, e foram muitos e grandiosos, é que o célebre orador sagrado, Cónego Alves Mendes, num exemplar do seu clássico discurso proferido no púlpito da Igreja da Lapa, cidade do Porto, das solenes exéquias do ministro António Maria Fontes de Melo, a que assistiram o Cardeal D. Américo, Bispo do Porto, e o Bispo D. António Aires Gouveia, escreveu na capa desse exemplar que lhe ofereceu, esta genuína e textual dedicatória, aqui filmada:

"Ao Excelentíssimo Senhor Visconde de Castanheira, trabalho que o fez nobre, off. Alves Mendes".

Porto, 19 de Maio
Esta dedicatória, filmada, é um espelho, e digna de ser respeitada, não sendo lícito a ninguém trocar ou substituir qualquer termo da mesma por outro que pareça, na frase consagrada do tribuno, Cónego Alves Mendes. Substituir "nobre" por "maior" é demagogia política, é ofensa à memória do autor da dedicatória e melindre para a família descendente do nobre Visconde. Em 1950, "O Castanhense" e povo da Castanheira levantaram uma estátua ao Herói Visconde, na Praça pública da terra. Na legenda, lá está, e muito bem e justo, o referido termo "nobre", e não "maior".
O nobre Visconde foi um

daqueles que, na frase de Luís de Camões, se vão libertando da lei da morte. Foi um exemplo caro de trabalho que o fez "nobre" e de virtudes cívicas.

A sua fábrica de Esconhais de panos e saragoças, empregava, em 1878, 270 operários diários e por dia abdicava fazendas, no valor de 600\$00.

Além da Covilhã, e Gouveia, Castanheira de Pera era o 3.º Centro de Lanifícios, no País. Os seus panos eram premiados com medalhas, nas exposições de França, Rio de Janeiro, América, e Coimbra, em virtude da sua boa qualidade e perfeição de fabrico.

Já antes de 1881, a propósito de Penela se dizia: "Os panos da freguesia do Rabaçal, e próximas vão todos aos pisões de Ribeira de Pera".

A falta de estradas, e as más condições em que estavam as poucas existentes, ao que os governos de então nada ligavam, muito preocupavam o bom do nobre Visconde, na sua paixão pela indústria de Lanifícios, sendo certo que os poderes públicos da época em nada o ajudaram, com a abertura de novas estradas para condução de matérias primas e das fazendas fabricadas, para os seus destinos, com grave prejuízo para este povo modelar no trabalho.

Bem reclamava o grande Bispo-Conde de Coimbra contra a deficiente divisão administrativa do País, em referência a Pedrógão e Figueiró, em 1878.

Conforme se diz que o nosso imortal Poeta Luís de Camões, autor dos Lusíadas, terá morrido na miséria, apesar de ter a pensão anual de 15 mil réis, que o Rei D. Sebastião lhe concedera, também há quem diga o mesmo, a respeito do Visconde de Castanheira de Pera; "acabou na miséria".

Pessoa digna de crédito nos informou que isso não é verdade, pois os filhos e a esposa o zelaram até à última hora.

Aqui fica a rectificação ao que já escrevemos neste jornal, em Junho passado.

Abrindo as portas do Seminário a um aluno distinto, mas pobre, que lá tirou o curso e se ordenou, dando-lhe uma bolsa de estudos, o nobre Visconde mostrou sentimentos de católico caritativo e generoso, acudindo a um estudante distinto que chorava porque queria estudar mais, e os pais dele eram pobres, e não lhe podiam pagar os estudos no Seminário. Salvou uma vocação.

Em 1887, morreu o ministro Fontes Pereira de Melo. Teve Exéquias solenes. O discurso foi confiado ao consagrado orador nacional, discurso brilhante e clássico, Cónego Alves Mendes, natural de Penacova, que fora aluno do Seminário de Coimbra, para cuja revista literária "Instituições Cristãs", ele escreveu belos artigos, como o das Comemorações da batalha do

Bucaço, em 1885, na presidência do Bispo-Conde. O discurso das Exéquias foi proferido, na Igreja da Lapa, cidade do Porto, a 28 de Março de 1887.

No exemplar que ofereceu ao seu grande amigo Visconde, lavrou a dedicatória já conhecida, na qual escreveu: "Benemérito da Pátria que o fez grande e do trabalho que o fez nobre". Escreveu pelo seu próprio punho esta verdadeiramente notável dedicatória, de palavras repletas de sentido, dignas de todo o respeito e consideração.

Bem sabia o célebre orador, Cónego Alves Mendes, que o "afável, generoso e tolerante Visconde de Castanheira tratava com respeito e amor os numerosos operários, que viam nele não o patrão despótico e explorador, mas um verdadeiro amigo, embora austero e disciplinador, quando era mister".

Sensível ao sofrimento do próximo sempre protegeu os pobres que dele se abeiravam como as obras de beneficência que pediam o seu auxílio.

No campo político, o nobre Visconde arranjava nos actos eleitorais 300 votos para o seu partido. Os eleitores da Graça, na maioria, votavam para ele. E por isso, ele em reconhecimento, ofereceu a sineta que está colocada na torre da Igreja, embora esses velhos tempos. Tal oferta nunca mais esquecerá.

O prégador afamado, Alves Mendes, que classificou de "nobre" o saudoso Visconde, era ao tempo Professor Pastoral, no Seminário do Porto. Foi acusado de não ensinar bem os alunos. Ora um dia apareceu na aula o Bispo, para saber a verdade. O professor aproveitou a ocasião para dar ao Bispo uma lição.

Escolheu para lição do dia os deveres dos bispos diocesanos, nomeadamente as Visitas Pastorais às freguesias da diocese, coisa em que o bispo visitante não cumpria.

O bom do bispo compreendeu a lição e nunca mais visitou a aula de Alves Mendes, bom jornalista e escritor.

O seu sermão, no Bucaço, em 23 de Setembro de 1885, sobre a batalha, e derrota de Napoleão, ficou célebre na história.

Brilhantes e clássicos eram os artigos que escrevi para a Revista do Seminário de Coimbra, "Instituições Cristãs", artigos que se lêem com agrado.

À falta da acção do governo, foi o nobre Visconde que abriu e pagou a estrada para a Lousã que chegou e parou no alto da serra, próximo da Catriã da tia Joaquina, a pousada dos estudantes que atravessavam a serra a pé, nas viagens de férias para Coimbra.

À nossa assinante D. Maria Tereza Bebião Correia, ilustre bisneta do nobre e saudoso Visconde de Castanheira, as nossas sinceras saudações.

OBRAS QUE FEZ D. AFONSO HENRIQUES

D. Afonso Henriques, 1.º Rei de Portugal, fez o Convento de S. Vicente de Fora, em Lisboa, principiado no ano de 1147, ano em que tomou Santarém aos Mouros, e deu bispo a Lisboa, sendo o primeiro D. Jerónimo Gilberto, inglês; e a igreja dos Mártires, em Lisboa que nela é a mais antiga paróquia, na qual se contentou de ficar o dito bispo D. Gilberto.

* Fez o templo dos Santos e Velho.

Em 1149, dotou à Sé de Lisboa 30 casas, para morada dos cónegos e mais ministros dela, e todas as rendas e terras de Marvila.

Deu grandes privilégios à igreja de S.ta Maria de Alcobaça, e mandou abrir os alicerces dela, no dia da Purificação, 2 de Fevereiro de 1148, da igreja primeira, obra muito grandiosa que dotou de muitas e largas rendas. Principiou o convento de Ceixa.

Porque o não pôde acabar, o mandou por morte fazer a seu filho D. Sancho I, e segundo do Reino, que o acabou e dotou.

A escritura da carta de doação foi feita, em Leiria.

Fez o mosteiro de S.ta Cruz em Coimbra, e o de S. João de Tarouca, e dotou-os com muitas e grandes rendas. Fundou a cavalaria d'Aviz.

D. AFONSO DE ALBUQUERQUE

Expirou a 15 de Dezembro de 1515 aquele que fez chegar ao seu auge o poderio português, no Oriente, a quem chamavam "Cavaleiro grande, e forte leão dos mares", que soube alcançar prestígio colossal e cujos planos gigantescos eram desviar o leito do Nilo e destruir a Casa de Meca, para assim aniquilar o poderio dos turcos, no Oriente.

Por carta do Rei D. Manuel, D. Afonso de Albuquerque foi feito 1.º Duque de Goa, Vice-Rei perpétuo da

Índia, Senhor do Mar Vermelho, com muitas outras regalias e mercês pecuniárias. A Carta Régia é de 1515.

Foi enviada por Afonso Lopes da Costa, numa embarcação muito veleira que só chegou à Índia em 1516, quando já era falecido o grande Governador, o Afonso "Terrível" do Poeta Camões.

No espírito do Rei começava a fazer-se justiça à grandiosa obra de um dos maiores portugueses de todos os tempos.

NOTAS HISTÓRICAS

Em Aguiar da Beira, perto de Sismiro, onde hoje está a capela de N.º S.ª do Mosteiro, existiu em tempos idos um convento de freiras beneditinas, parte delas Almançor fez martirizar em 985, e levou cativas as restantes, que foram libertadas pelos cristãos no combate, em Veiga da Matança.

No mosteiro de Aguiar da Beira, viu-se a imagem de N.º S.ª da Lapa, "a sua bagas como de sangue", no dia 4 de Agosto de 1578, na derrota dos portugueses e do Rei D. Sebastião, no Norte de África.

OS CIENTISTAS VOLTAM-SE PARA DEUS

Num profundo artigo que li na REVISTA PALABRA, de Maio deste ano, sobre o tema, é exposta a realidade concreta que já a revista NEWSWEEK explanou, no verão de 1998: "A ciência encontra DEUS."

Neles se revela a afirmação clara de que não há oposição entre ciência e fé, o contrário do que tão acerrimamente foi defendido no apelidado século das luzes e no início deste e de que ainda há vestígio em certo cientismo do tempo actual.

Vale a pena citar o famoso cientista Pasteur: "Um pouco de ciência afasta de Deus; muita ciência, todavia, aproxima-nos Dele."

O THE WALL STREET JOURNAL retém um artigo com este sugestivo artigo: "A ciência ressuscita Deus."

O matemático PAUL DAVIES escreveu sobre A MENTE DE DEUS; o astrofísico HUBERT REEVES publicou A HISTÓRIA MAIS BELA DO MUNDO; OS SEGREDOS DAS NOSSAS ORIGENS; O PRÉMIO NÓBEL DA MEDICINA, FRANCIS CRICK falamos de A BUSCA CIENTÍFICA DA ALMA; e os físicos CLAUDE ALLEGRE, ministro francês da educação e FRANK J. TIPLER escreveram respectivamente sobre A CIÊNCIA E DEUS e A FÍSICA DA IMORTALIDADE; e tantos outros.

O FÍSICO ROBERT JOHN RUSSEL converteu-se em teólogo.

Vale a pena citar OS PRINCÍPIOS DE NEWTON, as afirmações do FÍSICO LAPLACE, as opiniões do BIOQUÍMICO MIGUEL J. BEHE, do FÍSICO JIM HOLT, do ASTRÓNOMO FREDHOYLE, do FÍSICO JONH POLKINGHORNE - este, em 1982, tornou-se pastor anglicano e foi um eminente professor em Cambridge.

O FÍSICO NUCLEAR POLACO, JERZY A. JANIK, afirmou por isso,

que: "Tenho respeito pelo agnosticismo dos físicos. Mas, quando dizem que são agnósticos porque são cientistas, caem numa extrapolação. Podem sê-lo, porém, não partindo da física.

Têm que ser ateus honestos."

Filósofos e pensadores, como E. JEANUITTON, têm as mesmas ideias.

JOHON ECCLES, NÓBEL DA MEDICINA, reconhece a alma espiritual e um Deus transcendente, criador do Cosmos, o Deus em que EINSTEIN, o grande físico moderno, acreditava, como escreveu a MAURICE SOLIVINE, em 1951 e 1952.

O ASTROFÍSICO ROBERT JASTROW afirma que "o cientista escalou as montanhas da ignorância; está por conquistar o pico mais alto."

ALLAN SANDAGE, astrónomo e ateu militante desde a juventude, reconheceu, aos 50 anos, a existência de DEUS: "O MISTÉRIO DA EXISTÊNCIA só pode explicar-se MEDIANTE O SOBRENATURAL."

MARY WHITE, religiosa do Centro beneditino de Saint Paul, Minnesota, escreveu "QUE A CIÊNCIA E A ESPIRITUALIDADE SE BASEIAM NA MESMA PROCURA DA VERDADE."

SÃO RELIGIOSOS ILUSTRES os sábios PADRE LEMAITRE, criador da TEORIA DO BIG BANG, JOCELYN BELL, descobridora dos pulsares; o húngaro STANLEY C. JAKE.

Podíamos citar ainda nomes ilustres, como OERSTED, AMPERE, FARADY, JOULE, MAXWELL, DE BROGLIE, PAULI, VON BRAUN, MAX PLANCK, SEM esquecer GALILEU.

CIÊNCIA E RELIGIÃO NÃO SE OPÕEM: TÊM CAMPOS DIVERSOS, MAS COMPLETAM-SE NA BUSCA DA VERDADE.

ANGOLA NA MISÉRIA

O Dr. Almeida Santos visitou Angola, e a respeito da guerra que por lá vai, desde há vinte anos, ele terá proferido a frase infeliz "só pela guerra se poria fim à luta e estabelecer a paz entre os angolanos". E os angolanos respondem "Abaixo o Só Santos", uma das frases de ordem de um panfleto anónimo a circular, em terras de Angola. Classificam Almeida Santos como o "símbolo do colonialismo do racismo e da violência de Portugal contra a Angola negra. Os portugueses são intimados a deixar o território angolano, antes da derrota do MPLA, julgado como aliado de Portugal. Não deixou de haver por lá rancor e antipatia pelos brancos, os colonizadores, que somos nós.

Após a independência, contra o que muitos julgaram é hoje uma terra ensopada no sangue dos seus filhos, a morrer de fome, vítima de doenças, esquarterada por combates sem tréguas.

Sem paz, que destino espera aquela gente? Acaba por sofrer a falta da acção portuguesa que muito útil lhe poderia ser para o seu desenvolvimento em período de paz futura, num país de solo fértil, tão grande como Portugal 14 vezes, ou mais. Produtora de petróleo e de diamantes, com plantas a

produzirem duas vezes por ano, vive esfomeada, com crianças a morrer de fome, todos a fugir para Luanda à procura de salvação.

O Dr. Silva Cunha que foi ministro de Salazar revelou que era convicção de Salazar que a independência de Angola, e não só, era inevitável.

Pois foi não ter sido no tempo dele. Se o fosse não se registariam por lá estes tão tristes quadros agora noticiados. Uma independência pacífica na boa compreensão de todos governantes e governados faria de Angola um paraíso.

A Guiné parece incapaz de viver sem Portugal a sustentar. E ao rico país de Moçambique já o nosso governo teve de perdoar milhares de contos de dívidas.

A guerra civil com numerosa colocação de minas anti-pessoais nas vias de comunicação, e não só. As mortes resultantes da guerra e da fome. As deslocacões em massa na busca de salvação. Tudo isto privou o povo de cultivar, de se fixar, de trabalhar e de viver nos campos. Tudo se agravou quando o MPLA decidiu fazer um ataque de extermínio à UNITA, no que se enganou.

E agora os angolanos até ratos comem para não morrer de fome!

SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO

Um Doutor de Leis Cíveis e Eclesiásticas. Faleceu, em 1787, com 90 anos de idade.

Homem inteligente, doutorou-se em leis cíveis e eclesiásticas, aos 16 anos de idade. Com dispensa de idade, exercia a advocacia.

Muito generoso e delicado, sempre com a recta intenção de servir os outros e de os ajudar na resolução das suas aflições sociais, certo dia procurou trocar a sua norma de vida numa forma simples e cheia de seriedade profissional e social, escrevendo 12 linhas e simples pontos que, muito gostaríamos de ver hoje nos homens de leis neste fim do século XX, neste ano de 1999. Eis os 12 pontos a servir na sua profissão de advogado:

1) Nunca aceitei causas injustas, porque são perniciosas para a consciência e a reputação.

2) Não se deve defender uma causa com meios injustos e ilícitos.

3) Não se deve impôr ao cliente gastos supérfluos. Caso o faça, o advogado fica com obrigação de restituir.

4) As causas do cliente devem tratar-se com aquele cuidado com que se tratam as causas próprias.

5) É necessário o estudo dos processos para deles deduzir os argumentos válidos em defesa da

causa.

6) A dilação e negligência dos advogados prejudica muitas vezes o cliente, devendo-se, por isso, reparar os danos; doutra sorte, pecca-se contra a justiça.

7) O advogado deve implorar a ajuda de Deus, na defesa, porque Deus é o primeiro protector da justiça.

8) Não é louvável o advogado que aceita causas superiores aos seus talentos, às suas forças e ao tempo que, com frequência, lhe faltará para preparar a defesa.

9) A justiça e a probidade nunca se hão de afastar dos advogados católicos, devendo, por isso, cuidar delas como da menina dos olhos.

10) Um advogado que perde uma causa por negligência sua incorre na obrigação de reparar todos os danos causados ao cliente.

11) Na defesa de uma causa há que dizer a verdade e ser sincero, respeitoso e razoável.

12) Finalmente, os predicados dum advogado são a ciência, a diligência, a verdade, a fidelidade e a justiça.

Se todos os advogados assim procedessem, outro galo cantaria na sociedade.

Foi baptizado, em Nápoles, a 29 de Setembro de 1969. Nasceu no

dia 27, em Marianela, perto de Nápoles.

Foi bispo de Santa Águeda dos Godos.

Dedicou-se ao estudo do grego, da eloquência e poesia, das leis e cânones. Foi-lhe conferido o grau de Doutor, em 1713, com dispensa de idade, tendo apenas 16 anos.

Doutor em Direito Cível e Eclesiástico!

Exerceu com aplauso a profissão de advogado. Depois da defesa de uma causa feudal, em que foi advertido de um erro involuntário, ou de um equívoco, retirou-se a casa. Passou 3 dias seguidos em pranto, diante de uma imagem de Jesus crucificado, resolveu abandonar a advocacia, as causas dos homens para só se ocupar da causa de Deus e das almas. Ordenou-se sacerdote, em 21 de Dezembro de 1726, aos 30 anos e 3 meses de idade.

Faleceu a 1 de Agosto de 1787, com a idade de 90 anos.

Reconhecidas as suas virtudes em grau heróico e o exame dos milagres e escritos, foi canonizado a 10 de Dezembro de 1815.

É muito importante a sua Teologia Moral.

O Papa Pio IX declarou-o Doutor da Igreja

O PADRE CRUZ E SALAZAR

Nunca o P.e Cruz fez política; mas se interessou pelo bem do País. Como é natural, o amor do padre Cruz pela família e pela terra natal estendia-se à Pátria.

Para a sua caridade, não havia "credos políticos ou religiosos". Mas no seu coração de português tinham um lugar especial os que serviam a Pátria e davam à Igreja paz e liberdade.

Quando passava na Calçada da Estrela, lançava sempre a sua bênção ao Homem de Estado, Presidente do Conselho, Dr. António de Oliveira Salazar, que ali, numa casa, escondida entre árvores, na sombra duma vida ainda mais recolhida, trabalhava para o bem e engrandecimento de Portugal. Admirava Salazar e era-lhe agradecido pelo muito que a Pátria lhe devia. Rezava por ele. E também não esquecia aqueles que fizeram a Revolução da Paz. No dia 4 de Julho de 1948, três meses antes de morrer, escreveu para a "Voz da Verdade" um artigo em que recordava a Revolução, cuja vitória ele atribuía "à intercessão da Nossa Mãe do Céu, a mesma que apareceu em Fátima aos inocentes pastorinhos, em 13 de Maio de 1917, a cuja visita a nossa Pátria, e todo o mundo devem muitos benefícios.

Encontrava-se em Braga, onde tinha ido assistir ao Congresso Mariano, que terminou precisamente no dia 28 de Maio de 1926.

E conta-nos o P.e Cruz: "Na véspera do Movimento, Sábado, os libertadores julgaram-se perdidos pela adesão do Exército; mas naquela noite abençoada, de sábado para domingo, nas três Igrejas, da Sé, Santa Cruz e N.ª S.ª do Carmo, houve adoração, em que tomaram parte milhares de fiéis que enchiam por completo as igrejas, com muita devoção, quando, assistindo às Missas, e comungando, e logo de manhã veio a notícia consoladora de que todo o Exército havia aderido ao Movimento. Lá estava às cinco horas da manhã, ouvindo a Santa Missa, o Marechal Gomes da Costa, de saudosa memória, do qual todos os bons portugueses devem recordar-se com profunda gratidão, merecendo-lhes gratíssima homenagem os oficiais que se decidiram acompanhá-lo. Desde esse dia bendito, a Igreja Católica em Portugal começou a gozar da liberdade que até então lhe fora negada, procurando-se todos os meios de persegui-la.

É, portanto, nosso dever de católicos, assistindo à Santa Missa e comungando, agradecermos a Deus Nosso Senhor e à nossa Mãe do Céu, Maria Santíssima, tão grande benefício; devemos ainda sufragar as almas do Marechal Gomes da Costa e dos oficiais já falecidos que com ele cooperaram, tornando-se instrumento da Divina Providência para alcançar tão preciosa graça".

Na missa de canonização de S.ta Teresinha do Menino Jesus, em Roma, quando o Santo Padre elevava a Hóstia, o P.e Cruz rezava: "Meu Deus, meu Deus, salvai Portugal, salvai Portugal! Meu Deus, protegei Portugal!"

NO SUDÃO

O País enorme que é o Sudão, tão grande como duas vezes a França, a Alemanha e a Inglaterra reunidas.

Há ordem de expulsão, perseguição à religião cristã, e genocídio.

A maior parte dos refugiados do Sudão, vivem nas regiões fronteiriças do Uganda, do Quênia, e do Congo. Fugiram dos canhões e das bombas, expulsos pela soldadesca que nos 13 anos de uma terrível guerra civil entre o Norte e o Sul, se serviu de todas as armas: matar pela fome, deixar dizimar pelas epidemias, bombardear com aviões, empurrar para o deserto. Para o governo islamista radical todos os meios são bons para exterminar os cristãos ou para os forçar a converterem-se. As cabanas que, nos campos, servem de escola aos cristãos, são destruídas e estes são enviados às escolas muçulmanas que são em tijolo, com um telhado, de salas bem arejadas e iluminadas, e um ensino segundo a doutrina do Profeta Maomé. Dezenas de milhares de crianças serão islamizadas desta forma.

O Arcebispo de Cartum, "Pai-Coragem", pede a nossa ajuda.

É uma dupla expulsão. As pessoas foram obrigadas a fugir das suas casas e da sua pátria. Agora são expulsas da sua fé em que nasceram.

As aldeias cristãs são demolidas uma após outra. Crianças são levadas como escravas e cada vez mais se pergunta: "Não há mesmo ninguém que nos ajude?" Precisam de viveres, de formação e de medicamentos.

Por 3.000\$00 pode alimentar-se uma criança durante um ano.

Por 30.000\$00 pode organizar-se uma sopa popular, durante um mês.

A Igreja transformou camiões em ambulâncias, porque não tem autorização para construir centros médicos.

SENHOR PRIMEIRO-MINISTRO:

HÁ INJUSTIÇAS QUE SE PAGAM CARO!

Vai o Mandato governamental de António Guterres, em finais de 95 assumido, para a recta final rapidamente avançado. E uma análise serena e desapassionada, acrílica e apartidária, mas verdadeira, a dizer-nos abertamente, que não foi nada fácil e pacífico. Alturas houve até, em que vendavais e tempestades, com tanta impetuosidade e força furibunda sopraram e se desencadearam que alguns parceiros para a rua tiveram de ir, e receios chegaram a haver do próprio timoneiro António a ter de largar as mãos da Nau...

Sim! Não foi nada fácil, para o Engenheiro das Donas, o mandato que chega ao fim. Diremos mesmo que, desde que Portugal se decidiu pelos caminhos da democracia aos nossos dias, ele não houve um Governo com tantas turbulências e arruafas, contínuas manifestações de rua em larga escala e um constante bater o pé, por parte, praticamente, de todas as classes de Portugal, inclusive as próprias forças da ordem e segurança PSP e GNR (caso muito estranho!) descontentes e revoltados...

Com verdade se há-de dizer que o Governante das "Rosas", se alguma "rosa" colheu... foi ao poder de muito "arranhar" as mãos em agudos e acerosos espinhos.

É que o nosso povo tem aprendido muito das manhas e artimanhas, mentiras e promessas falsas, da classe politiqueria. E à semelhança de gato escaldado de água fria tem medo e rico de admirável sabedoria e bom senso, o povo formidavelmente tem ensinado ao nosso Primeiro, ao longo de todo

o mandato, que uma coisa bem distinta é governar bem um País, com justiça e total isenção (como se cidadãos dessa Beira Interior, escandalosa e revoltantemente abandonada e desprezada - Pampilhosa da Serra a bater o record-e cidadãos da Grande Lisboa e do Grande Porto não fossem exactamente iguais em direitos, regalias e dignidade, etc.), em suma, governar com a cabeça e coração, outra coisa é ser um retórico e mestre na arte do diálogo- tantas vezes unilateral.

Mais tem o povo ensinado a determinadas classes e correntes políticas a começar pelas do Governo, que temos, que há assuntos e projectos que não são para jacobinos laicos ou agnósticos e maçons, mas com Deus e foro íntimo de consciência com um mínimo de ética e moralidade. Ou então, de medidas e iniciativas totalmente secundárias em relação a um País tão exíguo mas de tão tamanhos problemas e prementes carências, misérias, atrasos e necessidades. E foi assim com o referendo sobre o aborto e igualmente o referendo sobre a Regionalização.

Mandato a chegar ao fim. Quão duros os seus dias, do princípio até ao termo! Quantos recuos e marchas atrás para Guterres e seus pares! Grande pandemónio e badanal por estes reinos de Portugal ao longo deste espaço. Foi a classe estudantil, irreverente e furiosa, fechando salas e portas a cadeado, de universidades e escolas. Volta e não em greves, marchas e protestos, dir-se-ia dia sim e dia não; foi a

classe médica, todo o santo mandato às guerrilhas com a ministra respectiva; foi o mundo da agricultura em lutas e revoltas contínuas e sem tréguas enquanto não puseram a andar o homem da pasta do sector. Eu sei lá, desde as pescas à TAP, dos homens dos Caminhos de Ferro ao Professorado e ao grande mundo do Trabalho UGT e CGTP-Inter, da Área de Oncologia à dos Empresários, camionistas e bloqueios, etc., etc., foi ao longo do Gueterrismo, um ambiente dir-se-ia verdadeiramente infernal. Quantos cortes de estradas, quantas marchas para Lisboa, boicotes, rixas, revoltas e gritarias!

Aproveite, Senhor Engenheiro Guterres, dois dias de suas bem merecidas férias, para uns bons ares em Pampilhosa da Serra, junto dum povo simples, humilde, resignado, que não sabe o que são boicotes nem cortes de estrada, mas com toda a razão muito magoado com a escandalosa e imerecida injustiça que o sr. Engenheiro, com seu amigalhaço Cravinho, acaba de praticar. Queremos referir-nos à E.N 112, Portela do Vento-Pampilhosa.

A quando do "Governo em diálogo" de 1997 reconheceu o Sr. 1.º Ministro e Cravinho "obra prioritária", toda a rectificação de semelhante via, pomposamente apelidada por vossas senhorias "Estrada da Solidariedade". E de repente, breves meses depois, não se sabe por que ventos, a mesma obra é pura e simplesmente retirada do PIDDAC-1999?...

Não faça pouco da miséria, nem queira acabar o mandato com semelhante nódoa na consciencial. É injustiça e ofensa que bradam aos céus!

P. Hermano de Almeida

UM PLANO DIABÓLICO

Costumamos ouvir e ver alguns programas transmitidos pelo canal 9. É falado em português, mostra diversos usos e costumes de outros povos e tem algo diferente da monotonia política nacional, que chega a saturar-nos. Mas, por vezes, prende a nossa atenção com temas novos para nós, embora já velhos para a sua idade cronológica. Assim, entre as onze e a meia noite do dia 3 de Agosto corrente, apresentou um documentário sobre a "guerra biológica na Rússia", que nos impressionou fundamente.

Os governantes comunistas, antes da queda do muro de Berlim, gastavam rios de dinheiro na construção, funcionamento e ocultação de unidades fabris destinadas a fabricar micróbios perigosíssimos para lançar a morte com sofrimento horríveis nos organismos humanos dos povos tidos como contrários ao seu ideal político.

A peste mortífera, a varíola sangrenta e outras doenças graves difíceis de debelar podiam ser provocadas por eles em distantes terras do mundo, através de modernos e velozes meios de ataque.

Algumas vezes, as experiências mal sucedidas sacrificaram os próprios russos. Outras ocasiões, em preparações mal sucedidas, deram origem a dezenas e dezenas de mortes dos próprios comunistas. Havia muitas dessas fábricas sobretudo na Sibéria Ocidental e eram enormes as despesas feitas lá para aumentarem esses verdadeiros arsenais da desgraça alheia, da morte lenta e dolorosa ou do aparecimento violento e rápido das

populações a atacar.

Faltaria o dinheiro para bens da primeira necessidade, mas tinha de parecer para manter e desenvolver tal preparação bélica.

Diante de tão grande ruindade, premeditada, sustentada, estudada e aumentada, era natural a pergunta: - Onde estava a consciência humana desses cientistas e desses governadores?

Alguns houve que sentiram o remorso, deixaram o seu trabalho em tais fábricas de guerra biológica e lograram abalar para o estrangeiro. Um foi para Inglaterra e outro para a América. Como confessa, eles desabafaram, contaram o que faziam e na Rússia comunista se estava a fazer para dominar a Terra.

E, assim, o Ocidente, apavorado, tomou conhecimento de uma bem tenebrosa realidade. Ainda não há certeza absoluta de ter findado tal fabricação, pois há laboratórios no exército onde os estrangeiros não podem ir nem todos os russos actuais conheçam, admitiu quem apresentou aquele programa.

Na verdade, um sistema político desses não podia tolerar a Voz piedosa, a favor do sofrimento alheio, bondosa, da Igreja Católica, que era um estorvo constante, na sua ardosa defesa da vida.

E nós temos de verificar abertamente como é diferente do comunismo o catolicismo praticado em beleza por tantos milhares de cristãos espalhados no mundo a lutar por um mundo melhor, melhorando as actividades humanas.

Rui de Vilarigues
De "O Mensageiro"

FONTES DE EFEITOS EXTRAORDINÁRIOS

Na Ligúria, Patagónia, e Campo Galeno, em 1698, havia três fontes que embebedavam como vinho.

Outra fonte chamada Linceste, no Ponto, que tinha o mesmo efeito;

Em Arama, cidade de Arcádia, havia uma fonte, que quem bebesse da sua água ficava aborrecendo de tal maneira o vinho que nem o seu cheiro podia suportar. Bendita fonte essa que faz cá muita falta para acabar com alcoólicos inveterados.

Na Ilha Cea, havia uma fonte cuja água entontecia quem a bebesse. Na Etiópia, outra que enlouquecia os que a bebessem.

Na Trácia, um rio chamado Catinio que bebendo nele algum cavalo ficava tão bravo e feroz que já não servia.

No Epiro, havia uma fonte, em cuja água, metendo-se uma tocha

ou candeia apagada, ela se acendia.

Na Índia, outra com cuja água ardiam as candeias, como se fora azeite, e outra, a fonte de Júpiter, que de manhã era tibia, ao meio dia era fria, à tarde quente, e à meia noite fervia, e de manhã tornava a estar tibia da mesma maneira. Fazia todas estas mudanças nas vinte e quatro horas.

Na Boécia, dois rios, um de tal qualidade que bebendo nele ovelha brancas, daí a poucos dias ficavam pretas; e se ovelhas pretas bebessem do outro rio, tornavam-se brancas.

As águas do rio Astaces que correm pelo Ponto, e regam os seus campos, as ervas que se criam com elas têm tal propriedade que as éguas que pastam nelas, dão leite negro, muito doce e deste se

alimentam os povos.

Um lago, entre os trogloditas, três vezes no dia, e outras tantas na noite não se pode beber dele, por ser a água amargosa e salgada; e outras tantas vezes se torna doce, boa para beber.

Entre os Saramaotas, uma fonte que de dia está tão fria que se não pode beber, e de noite queima tanto que não se pode meter a mão nela.

Conta Aristóteles que num rio se achavam pedras que ardiam tanto que regadas com água, se acendiam mais, e assoprando-as, elas se apagavam.

Na Cerdenha, os Antigos conheceram uma fonte cuja água se fosse bebida por algum ladrão, este perdia logo a vista. E assim, se descobriam os detidos.

"Ora digam lá os sábios da Escritura que segredos são estes da Natura".

CARTA DO PAPA AOS ARTISTAS

Em 4 de Abril de 1999, o Santo Padre escreveu esta carta aos artistas:

"Para transmitir a mensagem que Cristo lhe confiou, a Igreja tem necessidade da arte... Por isso, tem de transpor para fórmulas significativas aquilo que, em si mesmo, é inefável. A arte possui uma capacidade muito própria de captarmos diversos aspectos da mensagem, traduzindo-os em cores, formas, sons que estimulam a intuição de quem os vê e ouve.

PAPA DESMISTIFICA IDEIA DO INFERNO

Mais do que um lugar físico onde os pescadores estariam sujeitos à eterna fogueira e aos maus tratos de diabos armados de forquilha, o inferno é, afinal, nas palavras de João Paulo II "uma condição resultante de atitudes e acções adoptadas pelas pessoas durante a vida".

Durante a audiência semanal aos fiéis no Vaticano, o Papa desmistificou a ideia tradicional do Inferno- patente em igrejas de todo o mundo cheias de frescos que mostram almas a quem foi recusada a entrada no Céu atormentadas numa fogueira eterna -, mas, sem negar que ele exista -, explicou que, longe de ser um lugar de expiação imposto por Deus aos que pecaram ao longo da existência, é afinal algo que os pecadores trazem dentro de si." O Inferno não é um castigo imposto de fora por Deus, mas a condição resultante de atitudes e acções que as pessoas adoptam ao longo da vida. Mais do que um lugar físico, o Inferno é o estado de todos aqueles que livre e definitivamente se separam de Deus, fonte de vida e alegria. Por isso, a condenação eterna não é obra de Deus mas, apenas, o resultado das nossas

acções actuais", afirmou João Paulo II, descrevendo o Inferno como "dor, frustração e vida vazia sem Deus."

No entanto, os demónios existem de facto. "A Fé Cristã ensina-nos que existem criaturas que recusaram definitivamente Deus. E a estes espíritos que se rebelaram contra Deus nós costumamos chamar demónios"- afirmou o Santo Padre, acrescentando que "estas criaturas servem de aviso aos seres."

Na ocasião, o Papa frisou que os bons católicos nada têm a temer. "A realidade do Inferno não deve ser causa de ansiedade e desespero para os crentes. Deve antes servir para recordar que a liberdade humana deve seguir o exemplo de Jesus, que sempre disse "Sim" a Deus, que conquistou Satã, e que nos deu o seu espírito para que também nós pudéssemos chamar a Deus "PAI".

Note-se que os esclarecimentos do Papa sobre o Inferno surgem uma semana depois de, na mesma linha, ter afirmado perante peregrinos que o Céu "não é um lugar físico nas nuvens mas antes uma relação pessoal de união com a Santíssima Trindade."

ESGOTOU-SE A EDIÇÃO

O livro "Promessas, Promessas", de 40.000 exemplares, teve boa e rápida venda, por parte do público.

Refere-se às milhentas promessas que o Partido Socialista fez durante a Campanha Eleitoral, e depois dela; muitas delas não cumpriu, nos seus 4 anos de governo. Está de parabéns o seu autor que promete pôr à venda a 2.ª edição do seu livro "Promessas, Promessas". É velho o ditado: Prometer é fácil, mas cumprir é difícil

ou até impossível. E assim se cai no descrédito que poderá levar à derrota, nas próximas eleições legislativas. Mentir não faz mal, o que é preciso é vencer o adversário. Parece que é assim a sua lógica. Mas quem promete, faz dívida, e fica-lhe mal não cumprir as promessas feitas e repetidas e o resultado vê-se mais cedo, ou mais tarde. Espera-se pois pela 2.ª edição de "Promessas, Promessas", no mercado, para vermos a sua venda talvez rápida, como a primeira.

A igreja tem necessidade também dos músicos... crentes sem número alimentaram a sua fé com as melodias nascidas do coração de outros crentes...

No cântico a fé é sentida como uma exuberância de alegria, de amor, de segura esperança na manifestação salvífica de Deus".

O título de "Eminência foi dado aos cardeais da santa Igreja Romana pelo Papa Urbano VIII, em 590.

OS PATRIARCAS DO SÉCULO



1833-1907. D. José Sebastião Neto



1907-1929. D. António Mendes Belo



1929-1971. D. Manuel Gonçalves Cerejeira



1971-1998. D. António Ribeiro



1998. D. José da Cruz Policarpo

Neste século, a Igreja portuguesa conheceu cinco patriarcas. D. José Sebastião Neto foi o primeiro.

Nasceu em Lagos, em 1841 e viria a morrer em Espanha (Galiza), em 1907. Fez o curso do Seminário de São José, em Faro, sendo ordenado presbítero em Maio de 1865; em Agosto desse ano, foi nomeado coadjutor do pároco de Boliqueime, assumindo a paróquia em 1873. Em 1875 entrou para o Convento de Varatojo, fazendo profissão monástica com o nome de Frei José dos Corações. Quatro anos depois foi nomeado bispo de Angola e Congo, sendo sagrado em Abril de 1880 na Igreja de São Julião, em Lisboa. Assumiu a sua diocese em Setembro desse ano, dedicando-se à obra das missões e à formação de novos sacerdotes. Quando faleceu o patriarca de Lisboa, D. Inácio, surgiram desinteligências entre o Vaticano e o Governo de Lisboa quanto ao sucessor; D. José Sebastião foi a solução de consenso.

Foi nomeado em Agosto de 1883 e entrou na Sé de Lisboa a 7 de Outubro, falecendo a 7 de Dezembro de 1929. Os restos mortais foram trasladados para São Vicente de Fora em 1928.

Sucedeu-lhe aquele que era o vigário-geral do Patriarcado, dr. António Mendes Belo. Nascido em São Pedro de Gouveia, em 1842, entrou no Seminário de Coimbra em 1856, terminando o curso em 1862. Formou-se em direito na Universidade de Coimbra, em 1870, dedicando-se à advocacia. Em 1871 foi nomeado professor do liceu do Funchal e, em 1873, professor de teologia do Seminário de Elvas. Um ano depois, era governador do bispado de Pinhel e assumia as mesmas funções no de Aveiro, até 1882. Nomeado vigário-geral do Patriarcado de Lisboa e arcebispo de Mitilene em Novembro de 1883, foi sagrado em Abril desse ano. Meses depois foi eleito bispo do Algarve. A renúncia de D. José Sebastião conduziu-o à Sé em 20

de Dezembro de 1907. No ano seguinte era nomeado cardeal in petto no consistório secreto de 27 de Novembro, sendo a sua nomeação deixada em reserva perante os acontecimentos então vividos na política portuguesa. As suas posições firmes causaram a sua expulsão por dois anos do distrito de Lisboa, de 1911 a 1913. Nomeado cardeal por Pio X, nesse mesmo ano, viria a receber as insígnias cardinalícias das mãos de Bento XV. Em Agosto de 1917 sofreu segundo exílio, mas o governo de Sidónio Pais anulou a pena. Voltou a Roma, em 1922, para participar no conclave que elegeu Pio XI. Na I Guerra criou a assistência religiosa aos soldados portugueses. Faleceu no Paço do Campo de Santana em 1929.

O novo patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, nasceu em 1888, em Lousado (Vila Nova de Famalicão), e em 1899 entrou no seminário-liceu de Guimarães. Em 1911 foi ordenado presbítero.

Formou-se em teologia, direito e letras, em Coimbra, em 1912. Em 1916 foi nomeado assistente da mesma faculdade de Letras, onde se doutorou em 1918. É nomeado professor em 1919. Em 1928 é eleito arcebispo titular de Mitilene e auxiliar do patriarca, D. António Mendes Belo, pelo que cessa as funções docentes em Coimbra. Com a morte do patriarca, sucede-lhe no trono, em 1929, já feito cardeal. As novas funções obrigam-no a rejeitar a sua nomeação para sócio da Academia das Ciências de Lisboa. Participou nos conclaves que elegeram Pio XII, em 1939, João XXIII, em 1958, e Paulo VI, em 1963. Em 1965 escolhe o cônego dr. António dos Reis Rodrigues como seu vigário-geral. Em 1966 apresenta o seu pedido de resignação, que só seria aceite em 1971. A partir de 1972, substituído por D. António Ribeiro, recolhe-se à Casa dos Retiros do Bom Pastor. A palavra da fé cabe agora a D. José Policarpo.

De "Diário de Notícias"

RECOLHIMENTO DE DONZELAS

Antes da vinda de Cristo ao Mundo, havia um lugar no templo, em que se criavam todas aquelas virgens que se consagravam a Deus, segundo diz S. Gregório Nazianzeno. Tendo a Virgem N.ª Senhora a idade de três anos, S. Joaquim de S.ta Ana, seus pais, segundo o voto que tinham feito, a foram apresentar aos sacerdotes do templo, no qual não entravam donas casadas. Porém Orígenes e Cirilo d'Alexandria dizem que a Virgem Maria, também depois de ser Mãe, como quem foi e ficou perpetuamente virgem, entrava nesse lugar. Os judeus a re-preenderam.

Mas S. Zacarias, pai de S. João Batista que conhecia o mistério do parto, defendeu a sua causa.

Neste colégio se empregavam em oração, estudo e trabalhos de mão, com mestres que a tudo as ensinavam, das quais uma foi a profetiza Ana, de que fala S. Lucas,

no seu Evangelho.

Depois de Cristo vir ao Mundo, houve estes recolhimentos. Num viveu a Virgem N.ª Senhora e Santa Efigénia, de quem se faz menção na vida de S. Mateus. Outro fundou a gloriosa S.ta Marta, em Marselha, e o de Tomar, em que viveu a nossa Santa Iria que era da ordem de S. Bento. Todas tinham ordem e liberdade de saírem fora dos ditos recolhimentos, mas faziam-no com a modéstia e compostura que pedia o seu estado. Porém, as de S. Domingos e S. Francisco tiveram sempre a clausura mais apertada. Até que no Pontificado do Papa Bonifácio 8.º, eleito no ano de 1244, e governou a Igreja 8 anos, 9 meses e 17 dias, mandou por um breve que todas as religiosas não pudessem mais sair de seus mosteiros, senão por causa de doença contagiosa que impedisse viver em comunidade, o que daí em diante se cumpriu.

DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assinada, declaro que não me responsabilizo pelas dividas que Mário Farinha, com quem estou casada, mas separada, há cerca de 6 anos, fazendo ambos vida à parte.

Nem eu nem os meus filhos, nos responsabilizamos pelas dividas que ele tenha feito, ou venha a fazer no futuro. Somos residentes na Lavandeira - Figueiró dos Vinhos.

Por ser verdade passo a presente declaração que assino.

Nodeirinho, 9 de Agosto de 1999

A Declarante,
Remilda de Almeida

OS PAPAS MUDAM O NOME

Mudam o nome, de serem eleitos nesta alta dignidade. Dizem que teve princípio com o Papa Sérgio II que sucedeu no Pontificado ao Papa Gregório IV, o qual Sérgio II se chamava "Os Porci", que quer dizer em português Focinho de Porco.

Por tal nome não condizer com a dignidade, ele o mudou.

Ficou assim introduzido o costume de, após eleitos, mudarem os nomes.

ALBÂNIA:

ELES DERAM-LHES ABRIGO

Chegavam aos milhares. E os seus deram-lhes abrigo. Por toda a parte, as dioceses albanesas, bem como as comunidades religiosas do pequeno Estado limítrofe dos Balcãs, ocupam-se dos campos de acolhimento dos refugiados do Kosovo. Os centros paroquiais, os conventos, os presbitérios, as casas paroquiais, em toda a parte a Igreja da Albânia esforça-se para alojar "com alguma dignidade" os refugiados, segundo a expressão do padre Damian Kurti. Ele e muitos outros dedicam-se incansavelmente. E estão reconhecidos pela ajuda directa de 30.000.000 Escudos que nós lhe fizemos chegar até ao fim de Maio. Prometemos mais. Nos campos de Durrës, de Kallmet, de Lezhe e em muitos outros locais eles esperam, exultam, esfomeados, com sede, sós. Dirigem o olhar para o arcebispo de Durrës-Tirana, Monsenhor Rrok Mirdita, m dos seus, originário do Kosovo. Ele é a sua última esperança, mas nós somos a última esperança do arcebispo. Uma coisa é certa: cada escudo que chega à AIS para o Kosovo, vai ter aos refugiados através da Igreja local. Nós temos que a ajudar a acolher os refugiados.

Neles, é Cristo que vem.

Os donativos podem ser enviados para: "AJUDA À IGREJA QUE SOFRE"(AIS).

Secretariado Nacional: R. Joaquim de Aguiar, 43, 1.ª-Esq.º, 1070-150 Lisboa

Telefone: 01-387 84 98- Telefax: 01-387 84 94. -E-mail: ais42fn@mail. Telepac.pt Conta Bancária nº104 805 494 - Nova Rede- Braamcamp-Lisboa.

Os donativos entregues a esta organização são dedutíveis no I.R.S.

Pedimos que nos indique quaisquer erros que possam existir na sua morada.



FALECIMENTOS

No lugar de Nodeirinho, freguesia da Graça, faleceu no dia 10 de Julho, a Sra. Maria Rosa da Silva Baeta, de 98 anos de idade, viúva de Domingos Tavares de Carvalho, mãe de D. Zulmira da Silva Carvalho, avó materna do Sr. João Viola, Pintor, e mãe do nosso assinante, Sr. Manuel Silva Carvalho, emigrante na África do Sul, e nora M.ª Helena, e neta.

O funeral realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério da Graça, com uma assistência invulgar.

A toda a família enlutada os nossos sentimentos mais sinceros.

No lugar do Ramalho, Vila Facaia, faleceu em casa de sua nora, D. Aurora das Neves Carvalho, nossa assinante, onde residia há anos, a Sra. D. Rosalina da Silva, de 89 anos de idade. Era viúva do falecido Carmindo Dinis da Silva, de Nodeirinho.

O seu funeral realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério de Vila Facaia, com grande acompanhamento.

À Sra. D. Aurora e mais família enlutada, de modo especial à D. Aurora da Silva, irmã da falecida, os nossos sentimentos.

FALECIMENTO

No dia 15 de Agosto, faleceu, em Figueiró dos Vinhos, o Sr. Manuel Dias Rosa, casado com a Sra. D. Fernanda Lopes Rosa, de 73 anos de idade, nosso assinante, natural de Vila Facaia.

O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Vila Facaia, com grande assistência.

Era gerente do restaurante Terrabela, em Figueiró dos Vinhos, há muitos anos.

À família enlutada os sinceros sentimentos.

TELEFONES MAIS USUAIS EM PEDRÓGÃO GRANDE

Câmara Municipal	486204
Centro de Saúde	485133
Bombeiros Voluntários	486122
Cartório Notarial	485328
Repartição de Finanças ..	485466
Tes. da Fazenda Pública	485159
Esc. C+S de Pedrógão	486267
Esc. Tecnol. Profissional	486341
Parque de Campismo	485459
Juntas de Freguesia:	
Pedrogão Grande	485263
Graça	550575
Vila Facaia	550197
Posto da G.N.R.	486284
VOZ DA GRAÇA	550155

O MEU TESTEMUNHO DE : FÁTIMA SEMPRE :

Ao iniciar estas linhas, acabei de ouvir na Rádio Renascença, que um emigrante português de seu nome Arsénio Santos, saiu de PARIS em 20 de Junho e após 46 dias a pé, chegou ao santuário da Cova da Iria-Fátima em 4 de Agosto de 1999, SÓ POR ISTO:

Agradecer a Nossa Senhora, por um seu filho se ter salvo, após um grave desastre num acidente em França. - isto é um primeiro exemplo -

Eu que escrevo estas linhas, fui vítima de uma fractura de crânio, aos 6 anos de idade lá na minha terra, lugar do Vale de Lameiras da Freguesia de Paio Mendes.

O acidente deu-se com um ENGELHO, a que nalgumas terras se chama NÓRA. Levei com a almajarra de ferro na cabeça, após a tranca ou lingueta que segurava a roda dentada, se ter soltado do calabre com 50 alcatruzes cheios de água. É claro que tudo aquilo rodou para trás, apanhando-me em cheio na cabeça. Fui operado de urgência na Casa de Saúde da Frazoeira, pelo então médico Sr. Dr. José Real Sousa Canedo, ajudado pelo Sr. Dr. Godinho de Ferreira do Zêzere, ambos já falecidos, portanto posso dizer que a ambos devo o estar vivo ainda hoje. Mas na aflição do sucedido, aconteceu que minha mãe que Deus lá tem, prometeu de ir a Fátima a pé e descalça, por eu me ter salvo.

O próprio médico nem queira acreditar que me tinha salvo, mas assim foi, depois de ele me ter tirado um "bom bife" aqui da minha perna esquerda, pois que o osso crâneo estava parcialmente esmagalhado. Ainda hoje aos 62 anos, são bem visíveis as cicatrizes na cabeça e na perna. A minha mãe lá foi até Fátima e descalça caminhou cerca de 60 Kilómetros, chegando à Cova da Iria com os pés em sangue.

- isto é um segundo exemplo -
Mais tarde e já neste ano de

1999 e como o "Voz da Graça" notificou, a Família Cotrim, foi vítima de grave acidente de automóvel. Minha filha quis ir a Fátima agradecer a Nossa Senhora, o estarmos vivos. Assim o fez, e de joelhos na Cova delíria, lá cumpriu a sua promessa. - vai aqui a foto e -isto é um terceiro exemplo -

Ora bem : Diz a Santa Igreja que não acha bem assim estas promessas, mas dizia o meu tio Zé Narciso e bem diz o povo das nossas terras, que A BOA FÉ, É QUE NOS SALVA, naturalmente que são milhares de pessoas a cumprirem promessas, MAS... o que NÃO ESTARÁ BEM, é as pessoas pensarem: Se me fizeres isto ou aquilo, ... eu depois vou aí agradecer.

Então a propósito daquela célebre Entrevista na nossa TV, em que um senhor ex-Padre, autor do tal Livro Fátima Nunca Mais, terá tentado desmentir a verdade de Fátima, e dizendo que aquela imagem nada lhe dizia, apresentando os seus mais "Etecêteras e Tais", que ele foi buscar, mais por isto ou por aquilo. No entanto na própria Entrevista, ele acabou por dizer que lá em Fátima, se sente um ambiente sobrenatural, o que vem assim comprovar que milhões de pessoas que visitam com fé os Santuários Marianos, não são malucas, ao invocar a Mãe de Deus, a Virgem Mãe e por isso mesmo tratando-a por Nossa Senhora.- Nossa Senhora de Fátima- Notre Dame de Paris - Notre Dame de Lourdes - Nossa Senhora a Virgem Negra de Cracóvia, etc.

Eu estava a ouvir a entrevista e perguntava-me a mim próprio; par que foi "este tipo" para Padre?... quando precisamente a seguir, a Sr.ª D.ª Maria Elisa lhe disparou essa pergunta.

Quem nesse dia viu a TV e a entrevista até ao fim, chegou à conclusão que esse Senhor foi ali, só para fazer publicidade a um livro que pretende vender.

Todos os senhores padres, antes

de o serem, aprofundam tudo sobre Deus, estudando TEOLOGIA.

E aí temos, TEO/DEUS, LOGIA/ LÓGICA, sentindo-se assim mais à vontade com os conhecimentos adquiridos. Por isso mesmo, desde os tempos de Aarão no Velho Testamento, se orava ao Senhor e se dizia: VINDE À MONTANHA SANTA DO SENHOR, COM O CORAÇÃO PURO e AS MÃOS LIMPAS. Estou a lembrar-me de uma Firma de produtos vinícolas que tem a "sorte" de ter nos seus rótulos a sigla... "TEOBAR". Dir-se-ia que serão coisas do "BAR de DEUS", uma vez que estando nos repimpados em qualquer BAR, poderemos saborear com calma e tranquilidade, o delicioso néctar dum branco ou dum tinto, que decerto nos cairá muito bem.

Assim como também estarão de parabéns todos os TEODÓSIOS, porque sem darem por isso, tem um certa dose de DEUS nos seus nomes. -TEO / DÓSIOS-.

Também esse senhor, que antes era Padre, se deve lembrar daquela bela, verdadeira e terrível frase, que todos ouvimos na primeira QUARTA FEIRA de QUARESMA, em que nos são impostas as CINZAS: MEMENTO HOMO QUI PULVIS EST, et IN PULVIS PELVERETIS: LEMBRA-TE Ó HOMEM QUE ÉS PÓ E EM PÓ TE HÁS-DE TORNAR

Sendo assim e por não ter apreciado tal entrevista, lembrei-me daquele tipo que desabafava com bastante ironia:

Afinal, já nem sei se aquilo da entrevista há dias na TV, me parecia o pior ou o melhor pó do mundo.

??é !! opó caraças....

Dr. Melo Freire, de Ansião, conta que, em referência ao crime de "vender a justiça", castigado em todos os tempos, com severidade, Cambises, filho de Ciro, o grande, fundador do Império Persa, fez esfolar um juiz, por tal delito, e com a sua pele cobriu a cadeira da justiça, em que obrigou seu filho a assentar-se.

CÓNEGO AURÉLIO DE CAMPOS

Natural do Ceiroquinho, freguesia de Fajão, onde nasceu a 11 de Setembro de 1931, entrou no Seminário Menor em 1944. Fez o curso de Teologia no Seminário de Coimbra, sendo ordenado presbítero, por D. Ernesto Sena de Oliveira, na Sé Nova, a 15 de Agosto de 1956.

Nomeado pároco de Pomares, em Fevereiro de 1957, dali foi transferido para reitor de Castanheira de Pera em 1960, acumulando com a freguesia de Coentral.

Em 1978 foi nomeado Vigário Episcopal da Região Sul assumindo então a paróquia de Cumieira.

Em 1983 foi nomeado Vigário Episcopal da Região Centro, quando era pároco de S. Bartolomeu (Coimbra) desde 1980, sendo transferido em 1987 para Sé Nova. Foi arcepreste de Coimbra (zonas Urbana, Norte e Sul). Em 1984 foi nomeado capelão auxiliar do Comando da PSP de Coimbra.

Em 1994 foi nomeado director do Secretariado Nacional da Educação Cristã, mantendo-se em Lisboa até 1997, quando regressou a Coimbra para assumir o cargo de reitor do Seminário Maior. É membro do colégio de Consultores, do Concelho Pastoral Diocesano e do Concelho Presbiteral.



CÓNEGO ADRIANO SIMÕES SANTO

Natural da freguesia de Chão de Couce, onde nasceu a 17 de Janeiro de 1926, entrou no Seminário da Figueira em 1938. Concluiu o curso de teologia em 1950, ano em que foi ordenado sacerdote, a 13 de Agosto, por D. Ernesto Sena de Oliveira.

Depois de um curto período como coadjutor de Santa Cruz, em Fevereiro de 1952 foi nomeado pároco de Vila Verde e professor no Seminário Menor na Escola Técnica da Figueira.

Em 1959 foi transferido para Penela, como pároco e arcepreste. Em 1966 foi nomeado pároco de Chão de Couce, acumulando depois com Pousaflôres.

Em 1983 assumiu o cargo de vigário episcopal da Região Pastoral Sul, com o encargo de construir o Centro Pastoral Regional em Chão de Couce. Em 1990 deixou estas funções ao ser nomeado Ecnomo da Diocese, cargo que ainda exerce.

Homem de comunicação, o cónego Adriano Santo foi o fundador do "Voz de Vila Verde" "Voz de Penela" e "Voz das Cinco Vilas". Em 1972 foi nomeado director do "Amigo do Povo" e administrador do "Correio de Coimbra". É actualmente o director do Secretariado Diocesano da Comunicação Social. É igualmente membro do Colégio de Consultores e do Conselho Presbiteral.

O jornal "Voz da Graça" que conta na lista dos seus assinantes, o nomeado SR. P.e Adriano Simões Santo, de Chão de Couce, apresenta-lhe sinceros parabéns pela sua justa e bem merecida nomeação de Cónego da Sé de Coimbra.



O NOSSO CORREIO

De 26 de Julho a 23 de Agosto, pagaram a assinatura da "Voz da Graça" os nossos assinantes e amigos:

Com 7.000\$00, o Sr.

Neutel Conceição Santos ----- Suíça

Com 5.000\$00, os Srs.

José Maria Domingues ----- Lisboa
José do Nascimento Rodrigues ----- França
Manuel Jacinto Tomás ----- Lisboa
D. Maria Teresa Bebbiano Correia - Castanheira de Pera
Joaquim Henriques ----- Lisboa

Com 4.500\$00, o Sr.

Manuel da Silva Fernandes ----- França

Com 3.400\$00, o Sr.

Joaquim T. Correia Carvalho ----- Tomar

Com 3.000\$00, o Sr.

Marcolino Rodrigues ----- França

Com 2.000\$00, os Srs.

Manuel Marques ----- Pedrógão
D. Donzília Maria Managil Nogueira ----- Escalos do Meio
José das Neves Moreira ----- Arrentela
Carmelino Costa Carvalho ----- S.to Antão do Tojal
Luciano Joaquim ----- Lisboa
Joaquim M.el Moreira Coelho ----- Massamá
David José Godinho ----- Lisboa

Com 1.500\$00, os Srs.

Albino Maria Domingues ----- V. da Nogueira
Benjamim Tavares de Almeida ----- Cortes
Bernardino Simões Mendes ----- Derreada Fundeira

Com 1.200\$00, os Srs.

João Artur Gaspar ----- Lisboa
Acácio Teixeira ----- Amoreira Cimeira

Com 1050\$00, o Sr.

Alberto Jorge Marques ----- Almofala de Baixo

Com 1.000\$00, os Srs.

Adolfo João ----- Amoreira Cimeira
Januário Francisco do Carmo ----- Fetos Roçados
José Manuel ----- Asseiceira
Rui Miguel Rolo ----- Ramalho
D. Aurora Neves Carvalho ----- Ramalho
Manuel Carvalho Rodrigues ----- Carvalheira Pequena
D. Ramilda de Almeida ----- Lavandeira
Manuel da Silva Simões ----- Aldeia Fundeira - Bairradas
Manuel da Silva Rodrigues ----- Coelhal
Roberto David Silva ----- Vermelho
Henrique Silva Antunes ----- Almada
António Francisco David ----- Marinha
Alfredo Oliveira ----- Horta Cimeira
Albano Silva David Conceição ----- Prior Velho
Carlos David Conceição ----- Covais
Alberto Nunes ----- Valongo
Aulélío Antunes ----- Forte da Casa
Aníbal Guimarães Mendes Medeiros - Figueiró dos Vinhos

AS NOSSAS VISITAS

Visitaram-nos nesta Redacção os nossos amigos e assinantes:

Rui Miguel Rolo e esposa ----- Suíça
D. Aurora das Neves Carvalho ----- Ramalho
Carmelino Costa Carvalho ----- S.to Antão do Tojal
Manuel Carvalho Rodrigues, e Esposa D. Ondina --- Carvalheira Pequena
José Nascimento Rodrigues ----- França
Marcolino Rodrigues e Esposa ----- França
Manuel Jacinto Tomás ----- Lisboa
D. Maria Teresa Bebbiano Correia ----- Esconhais
Manuel da Silva Fernandes de Jesus ----- França
Manuel da Silva Rodrigues ----- Coelhal
Roberto David Silva ----- Vermelho
D. Eduarda Lopes Dias e filha Maria Clotilde ----- Vila Facaia
Albano Silva David Conceição ----- Prior Velho
José Maria Domingues e Esposa D. Palmira ----- Lisboa
P.e António Mendes Antunes ----- Figueiró dos Vinhos
João Viola (Pintor) ----- Nodeirinho
José Antunes Fonseca e Esposa, D. Alice ----- Barraca
João Artur Gaspar ----- Lisboa
Domingos Francisco Coelho ----- Pinheiro
Joaquim Henriques ----- Lisboa
Manuel Antunes de Carvalho ----- Nodeirinho
Adelino Henriques ----- Porto Alto